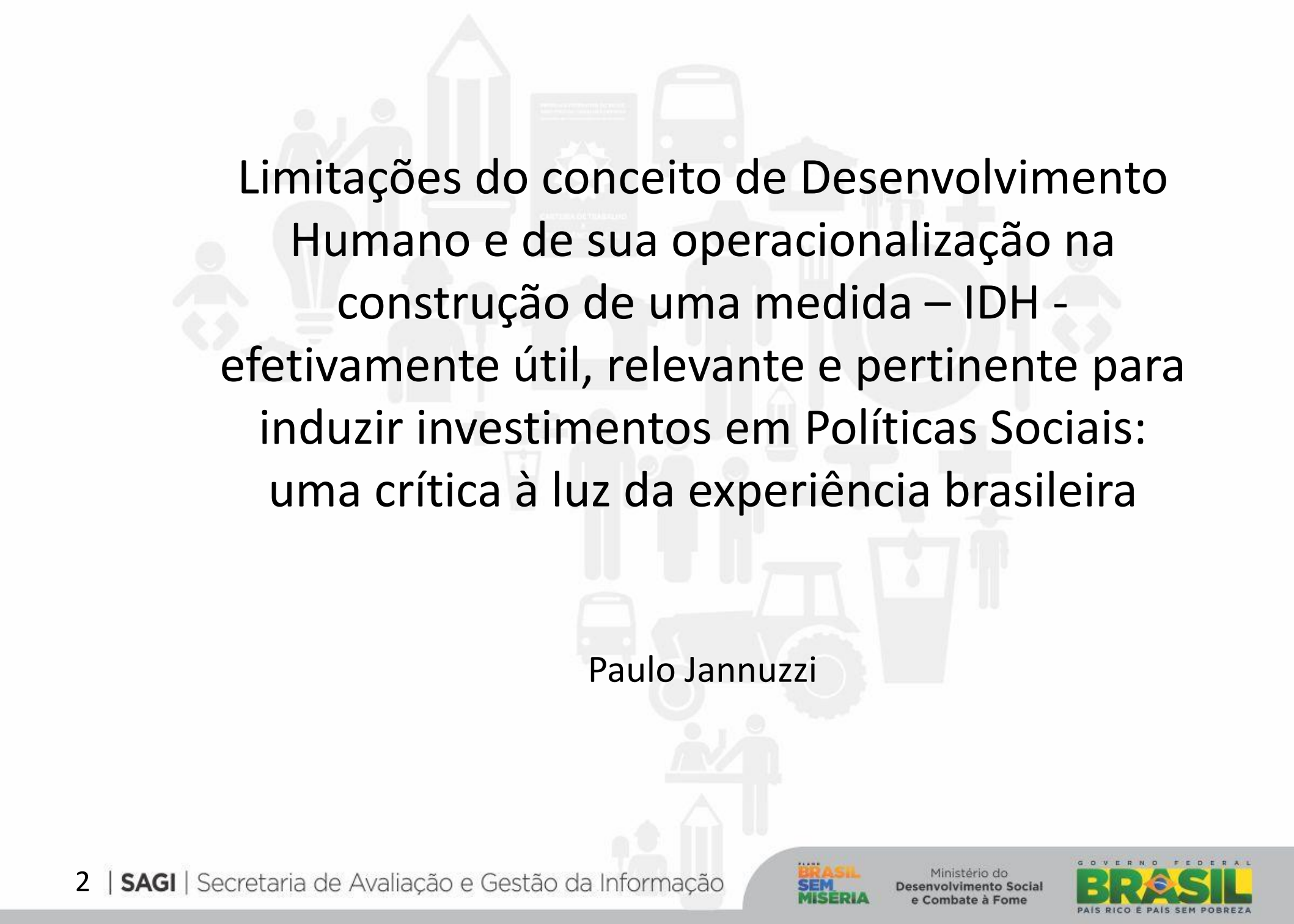


II SEMINÁRIO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Painel 3 – A Importância da Integração das Estatísticas Oficiais

Paulo de Martino Jannuzzi – IDH

Data: 14 e 15 de abril de 2014.



Limitações do conceito de Desenvolvimento Humano e de sua operacionalização na construção de uma medida – IDH - efetivamente útil, relevante e pertinente para induzir investimentos em Políticas Sociais: uma crítica à luz da experiência brasileira

Paulo Jannuzzi

Questão central:

Em que pesem suas contribuições para fomentar a discussão sobre a Agenda Social em nível internacional e nacional nas últimas décadas, o conceito de Desenvolvimento Humano e a sua operacionalização em uma medida – IDH – padecem de graves limitações que comprometem a utilidade, relevância e pertinência para avaliar o Bem Estar – Condições de Vida, Desenvolvimento Social- da população e para servir como instrumento de *advocacy* na indução de governos em investimentos em Políticas Sociais

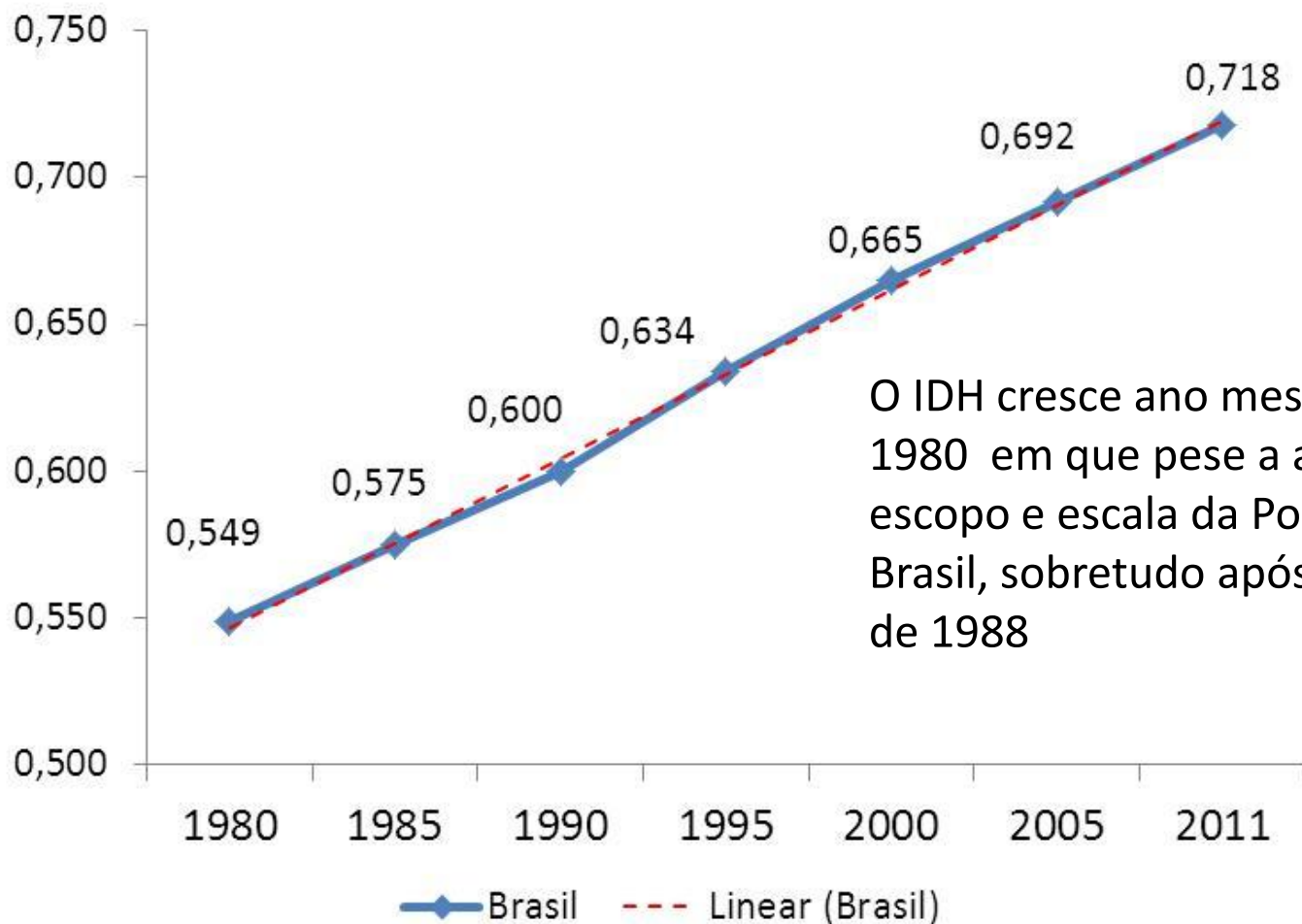
Tal como definido, o conceito de Desenvolvimento Humano está:

- baseado em uma Teoria do Desenvolvimento datada e superada para boa parte da comunidade acadêmica e política
- baseado em uma orientação ideológica minimalista do papel do Estado no mundo contemporâneo
- baseado em uma visão muito restritiva de Política Social
- em descompasso com a experiência empírica de construção de Sistemas de Proteção Social em países desenvolvidos e particularmente em países emergentes

Tal como construído, o IDH é:

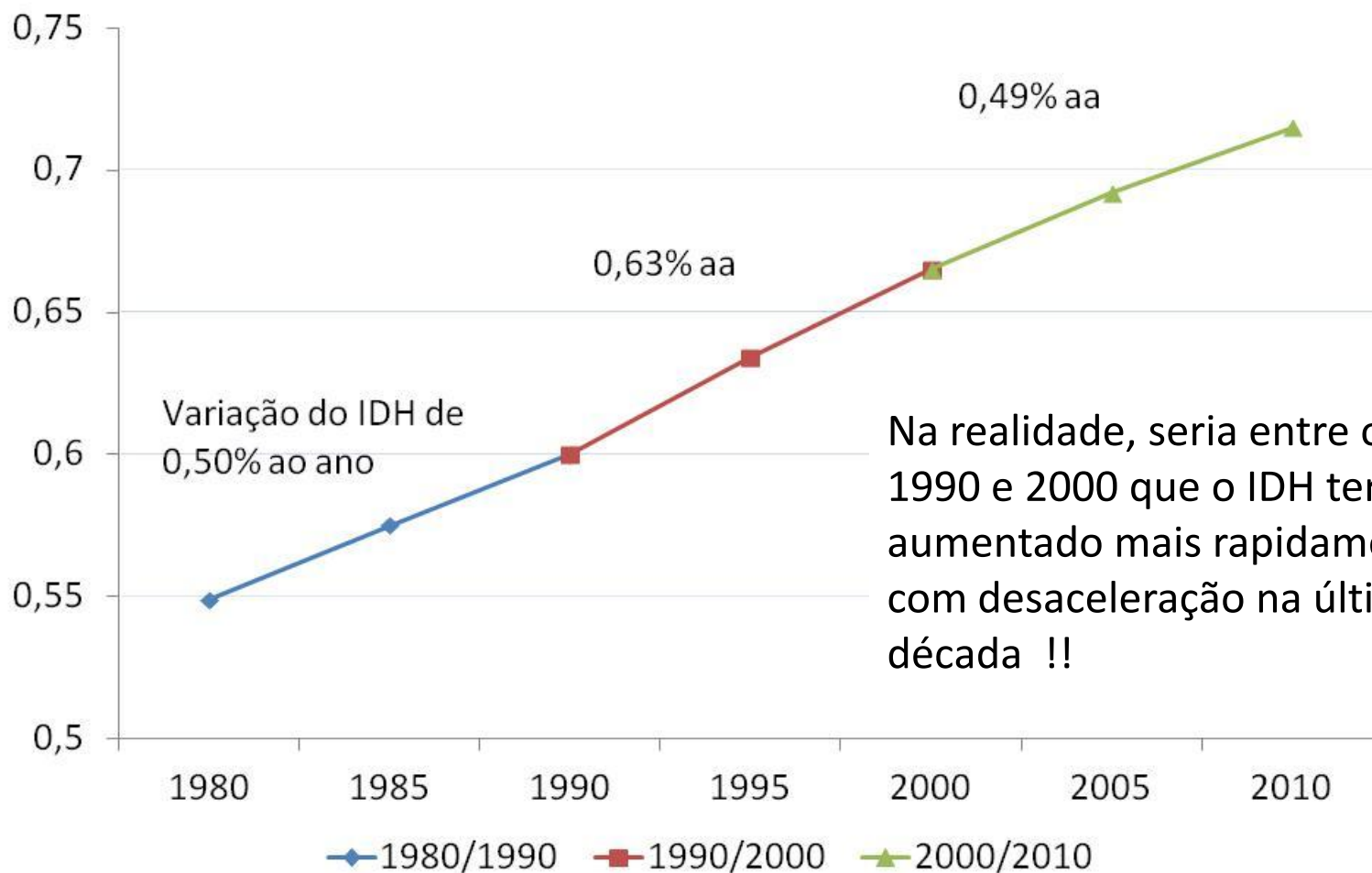
- ainda fortemente Influenciado por uma medida de crescimento econômico (PNB per capita), muito suscetível a variações de curto prazo
- muito restritivo na captação da mudança social induzida pelas políticas sociais, inclusive no campo da saúde e educação
- baseado em indicadores baseados em médias, pouco sensíveis às políticas e programas sociais, mesmo quando esses produzem resultados significativos
- Baseado em procedimento de composição de indicadores pouco transparente e fortemente influenciada por modelos de ajustes de dados com questões metodológicas não triviais

Evolução do IDH Brasil : 1980 - 2011



O IDH cresce ano mesmo ritmo desde 1980 em que pese a ampliação do escopo e escala da Política Social no Brasil, sobretudo após Constituição de 1988

Evolução do IDH Brasil : 1980 - 2011



Evolução do Gasto Social per capita – Brasil 1995 a 2009

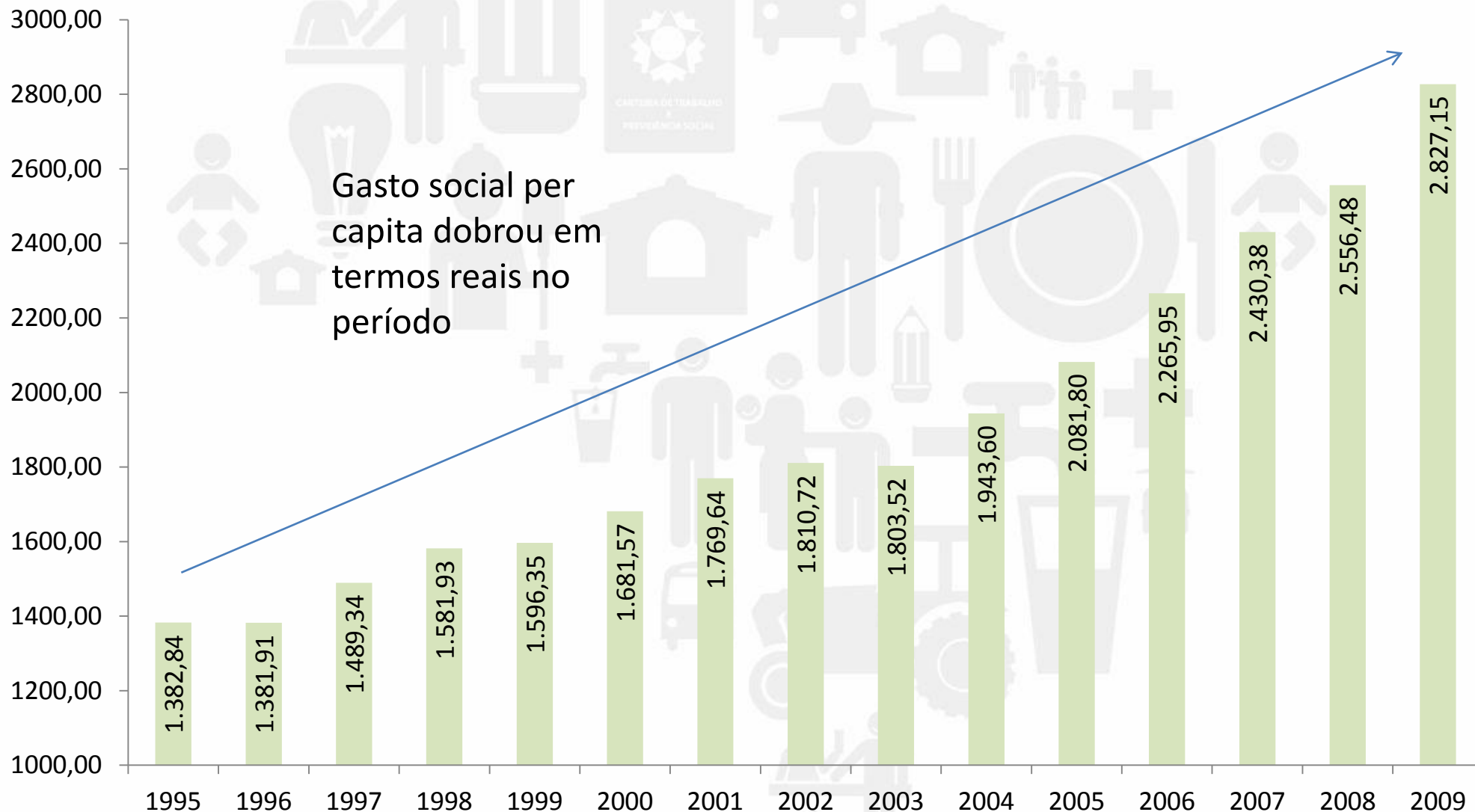


Gráfico 4 – Trajetória do Gasto Social federal, 1995 a 2009: Previdência Social

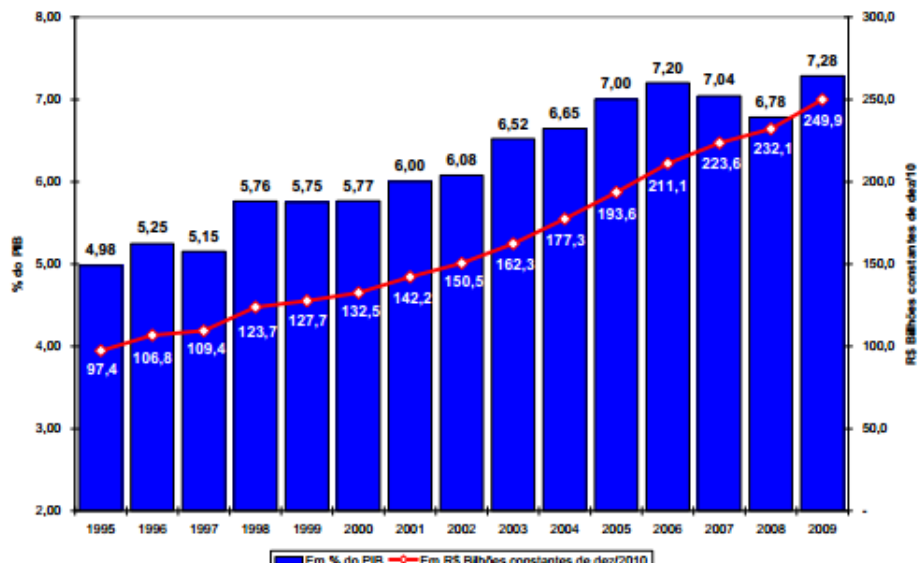
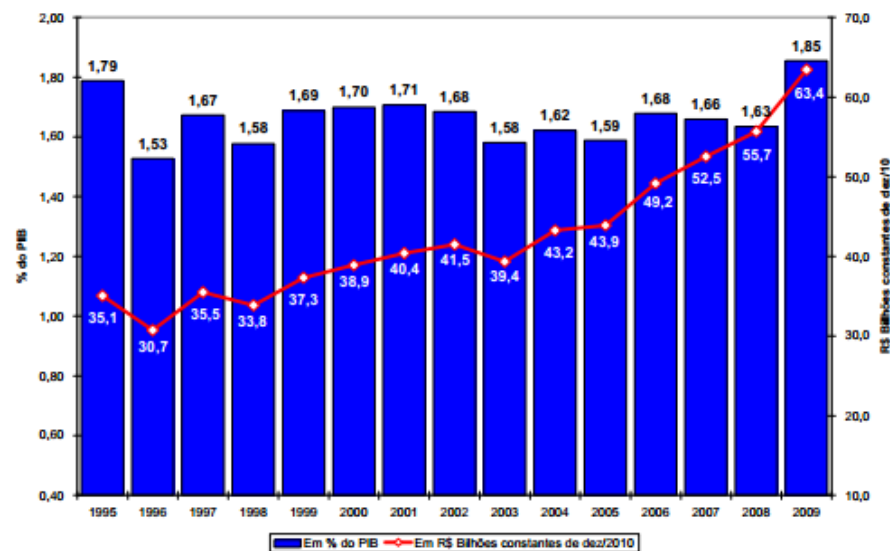


Gráfico 6 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Saúde



Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

Gráfico 7 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Educação

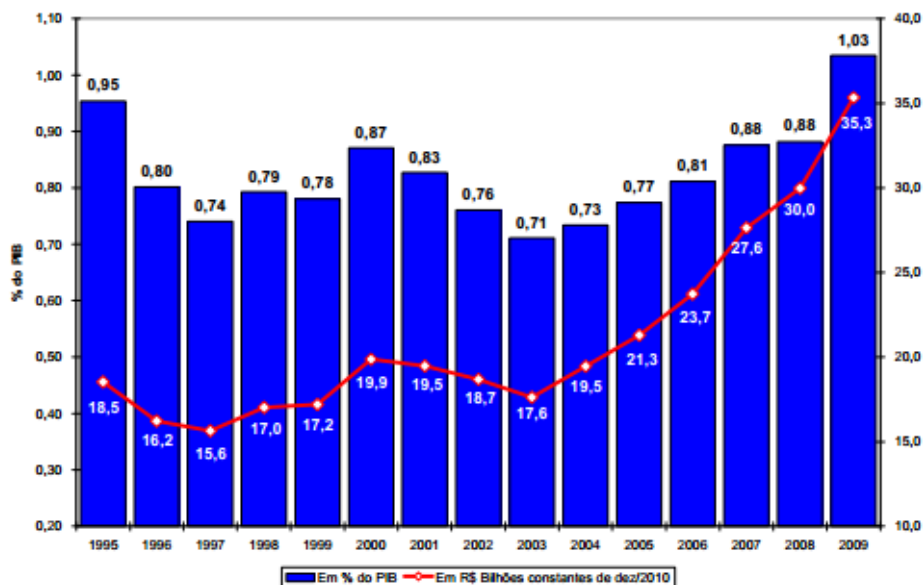
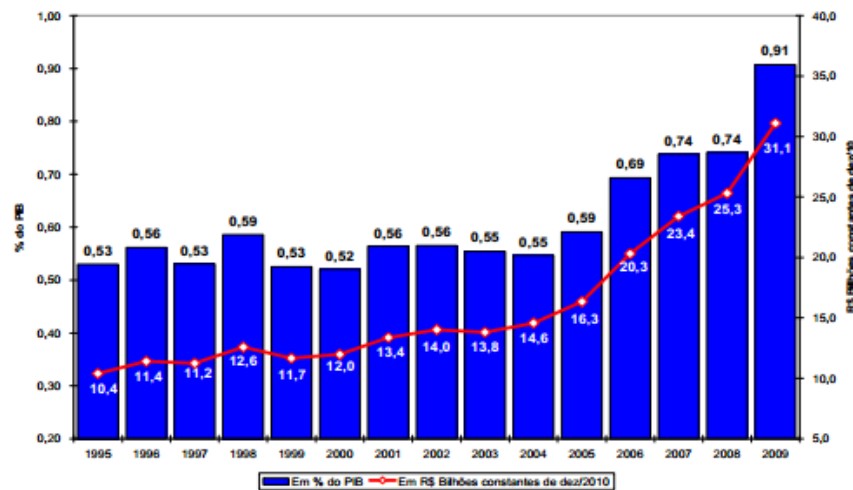


Gráfico 8 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Emprego e Defesa do Trabalhador



Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

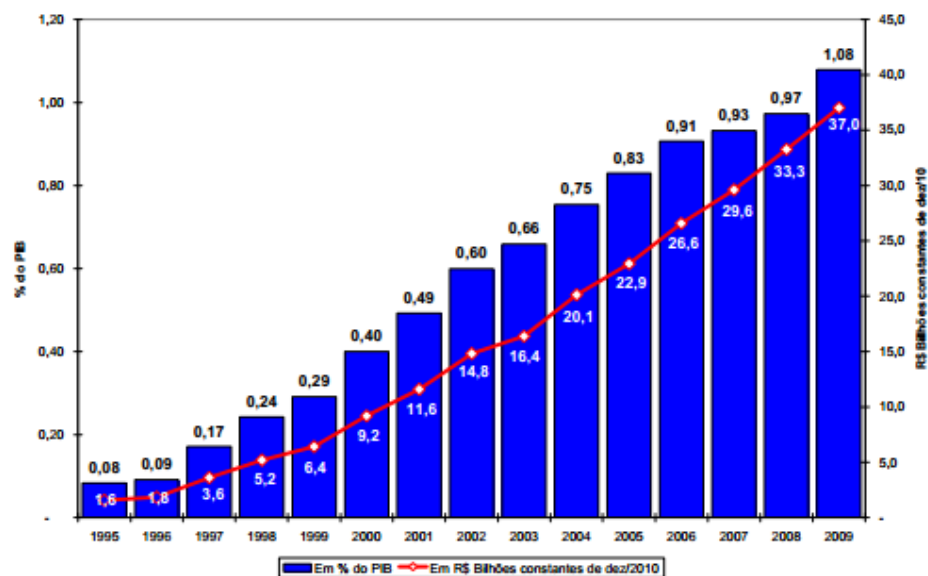
ação

BRASIL
SEM
MISERIA

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

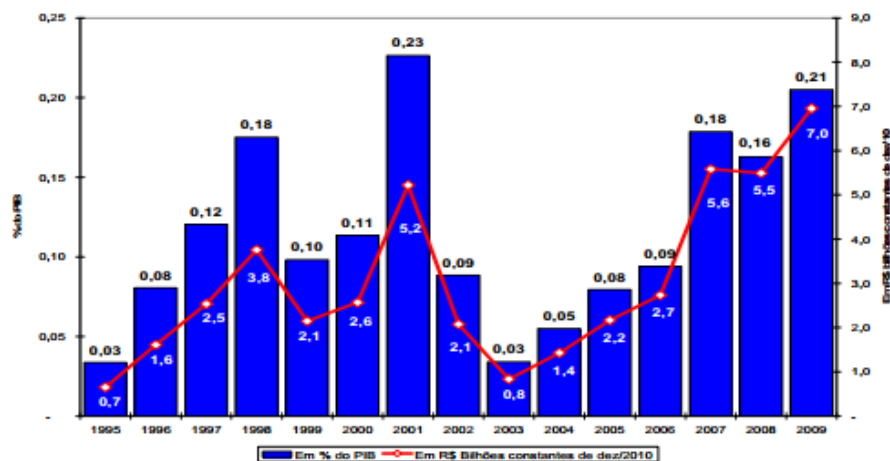
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Gráfico 9 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Assistência Social



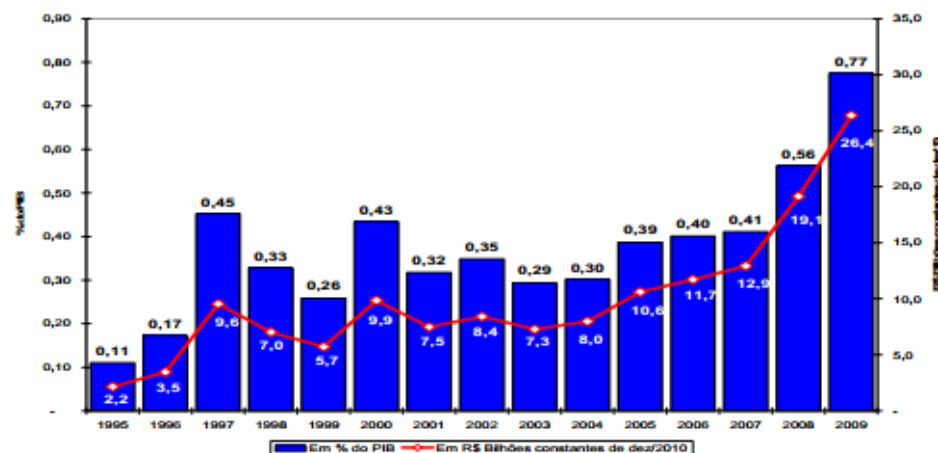
Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

Gráfico 11 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Saneamento



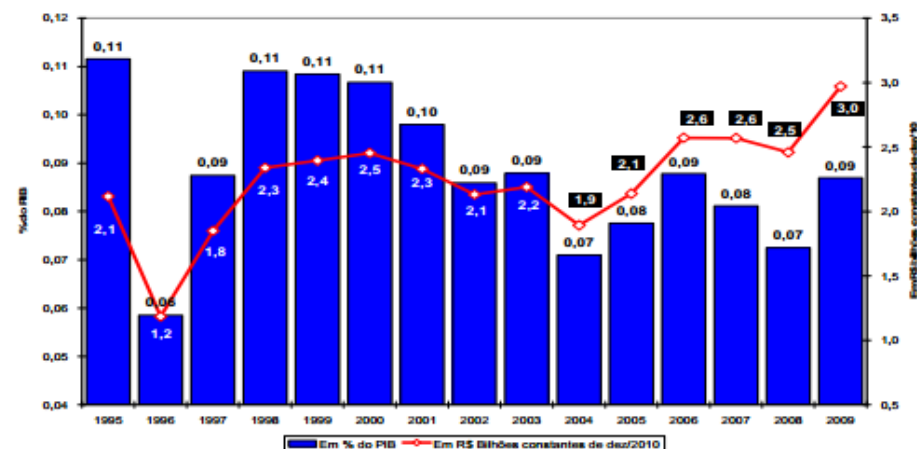
Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

Gráfico 10 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Habitação e Urbanismo.



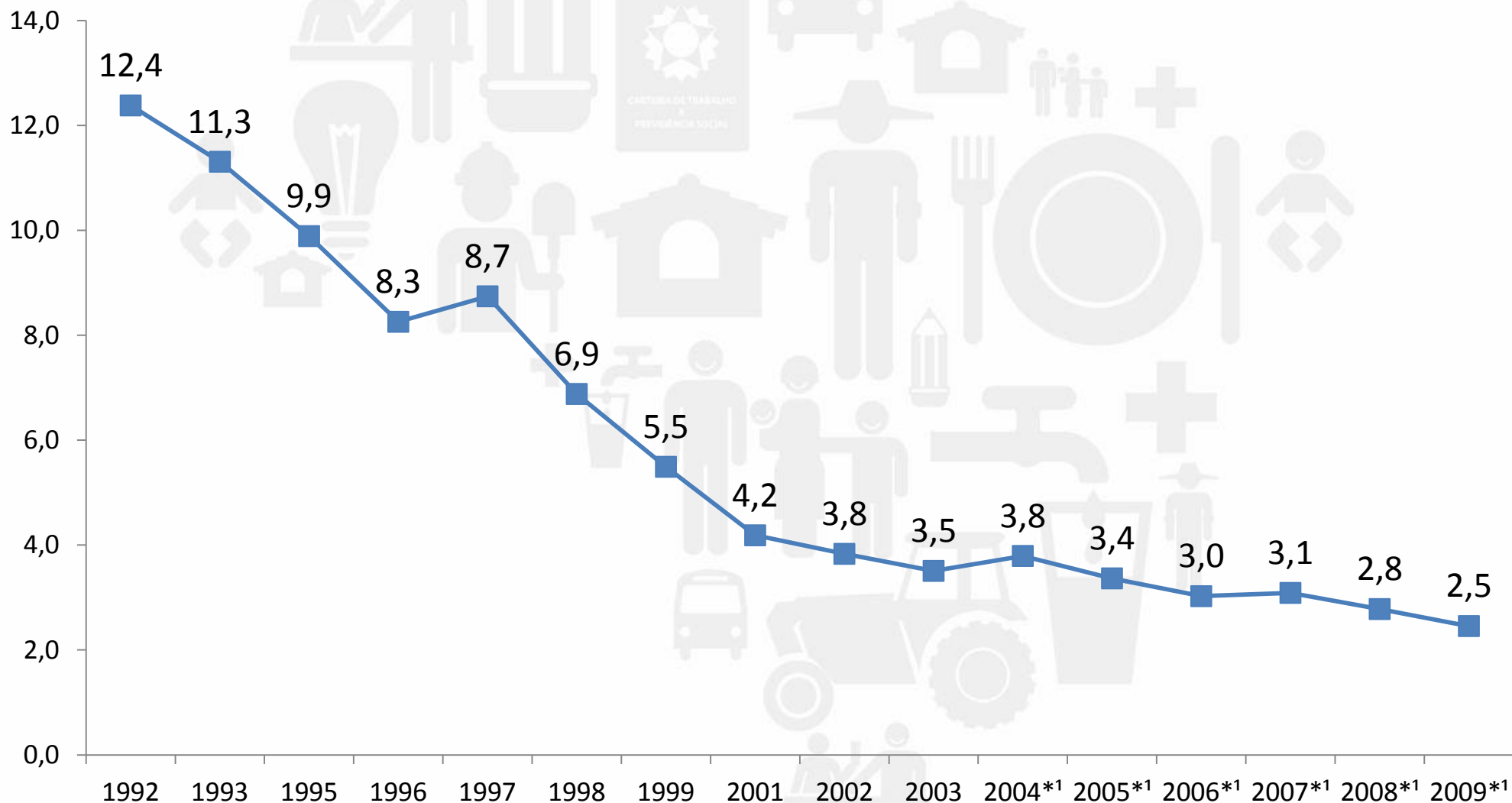
Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

Gráfico 13 – Trajetória do Gasto Social Federal, 1995 a 2009: Alimentação e Nutrição



Fonte: SIAFI/SIDOR e Ipeadata. Elaboração: Disoc/Ipea

Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 a 14 anos - Brasil - 1992/2009

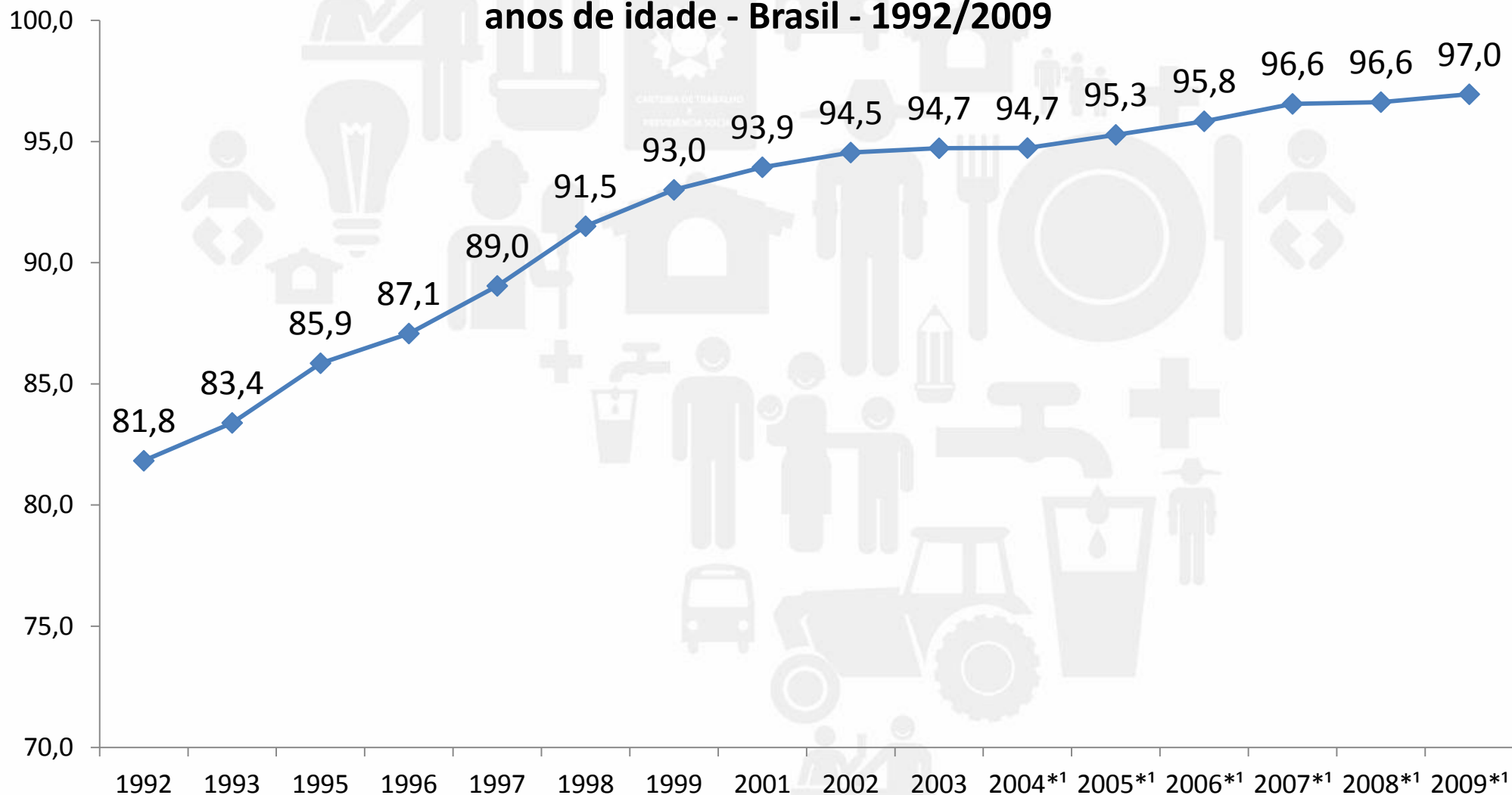


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Elaboração: IETS.

*1 A área rural da região norte do país, a exceção do estado de Tocantins passou a integrar a amostra em 2004.

Os resultados da coluna 2004*, 2005*, 2006*, 2007*, 2008* e 2009* foram estimados incorporando a amostra da área rural da região norte.

Percentual de pessoas que frequentavam escola na população de 7 a 14 anos de idade - Brasil - 1992/2009

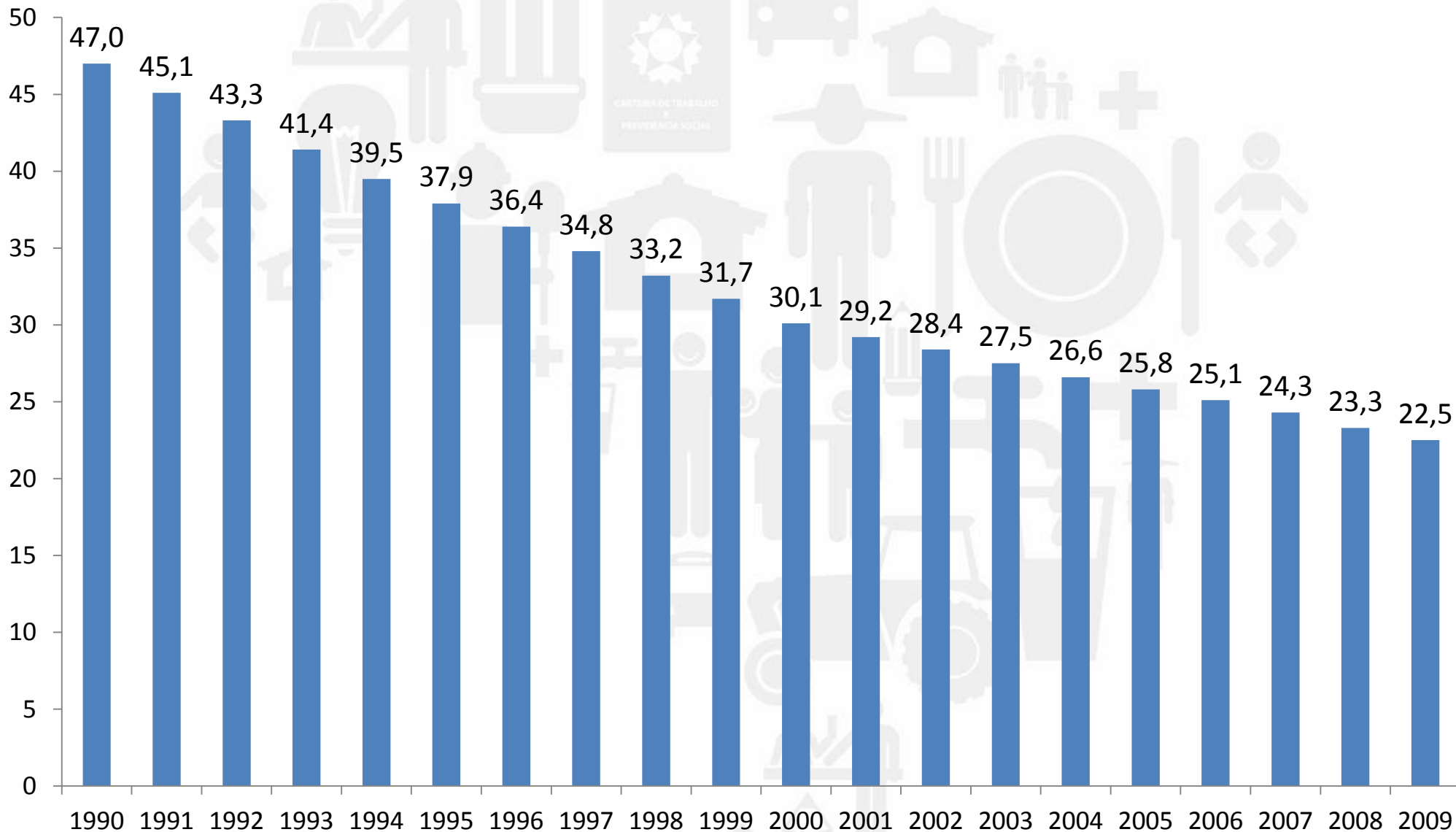


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Eleaboração IETS.

*1 A área rural da região norte do país, a exceção do estado de Tocantins passou a integrar a amostra em 2004.

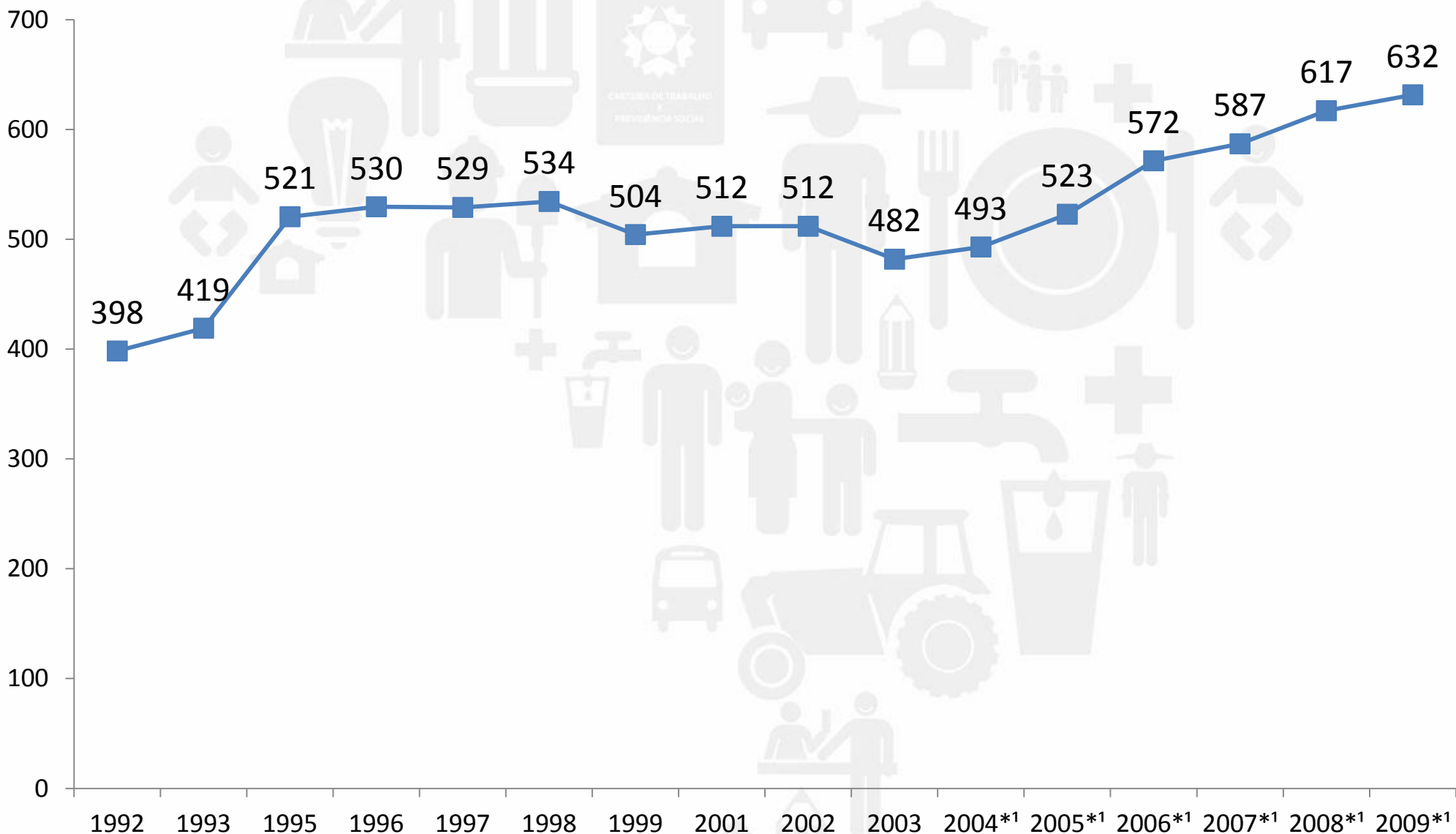
Os resultados da coluna 2004*, 2005*, 2006*, 2007*, 2008* e 2009* foram estimados incorporando a amostra da área rural da região norte.

Evolução da taxa de mortalidade infantil (por mil)- Brasil - 1990/2009

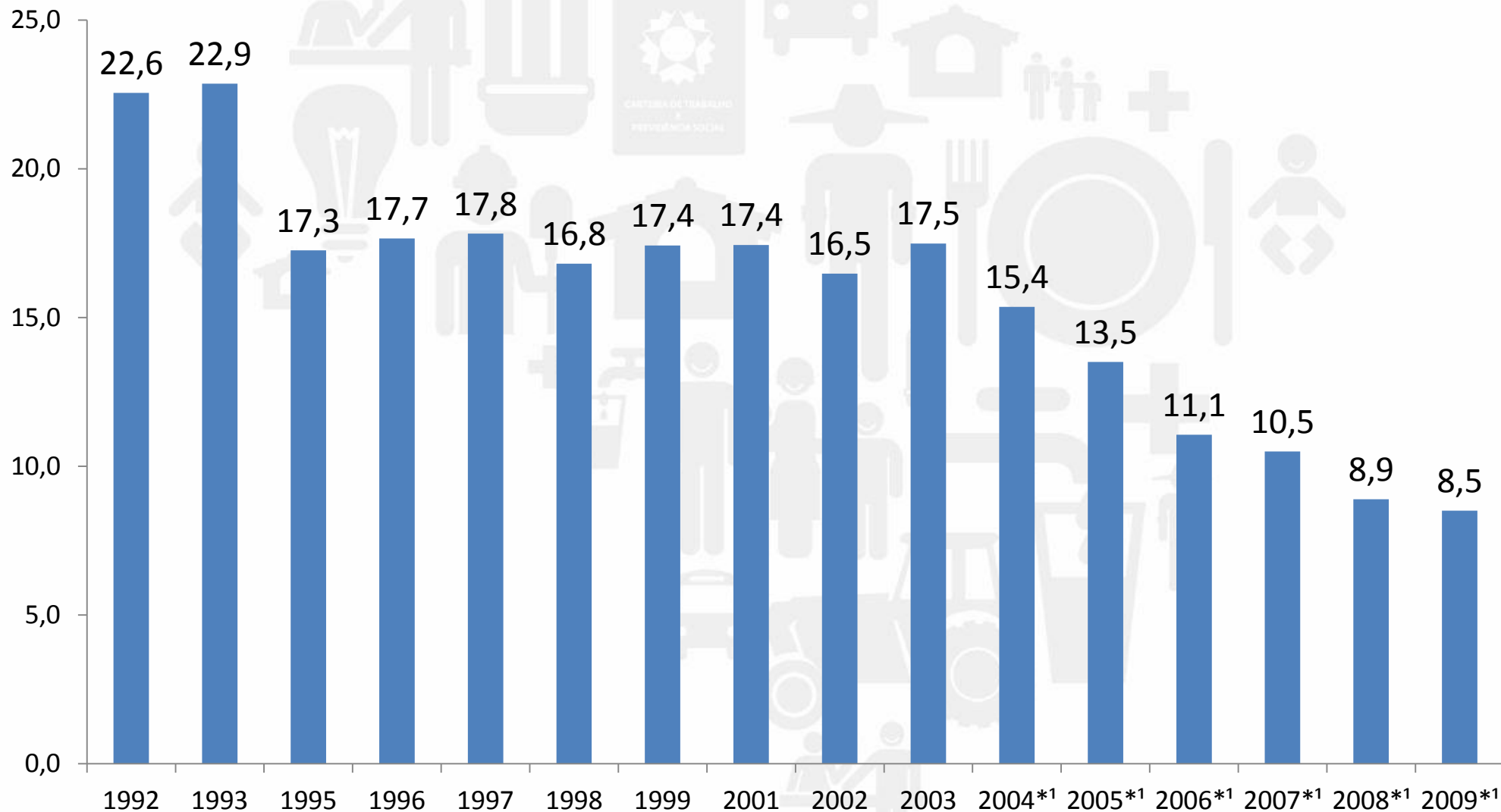


Fonte : IBGE

Renda real domiciliar per capita - Brasil - 1992/2009



Evolução da pobreza extrema (%) - Brasil - 1992/2009

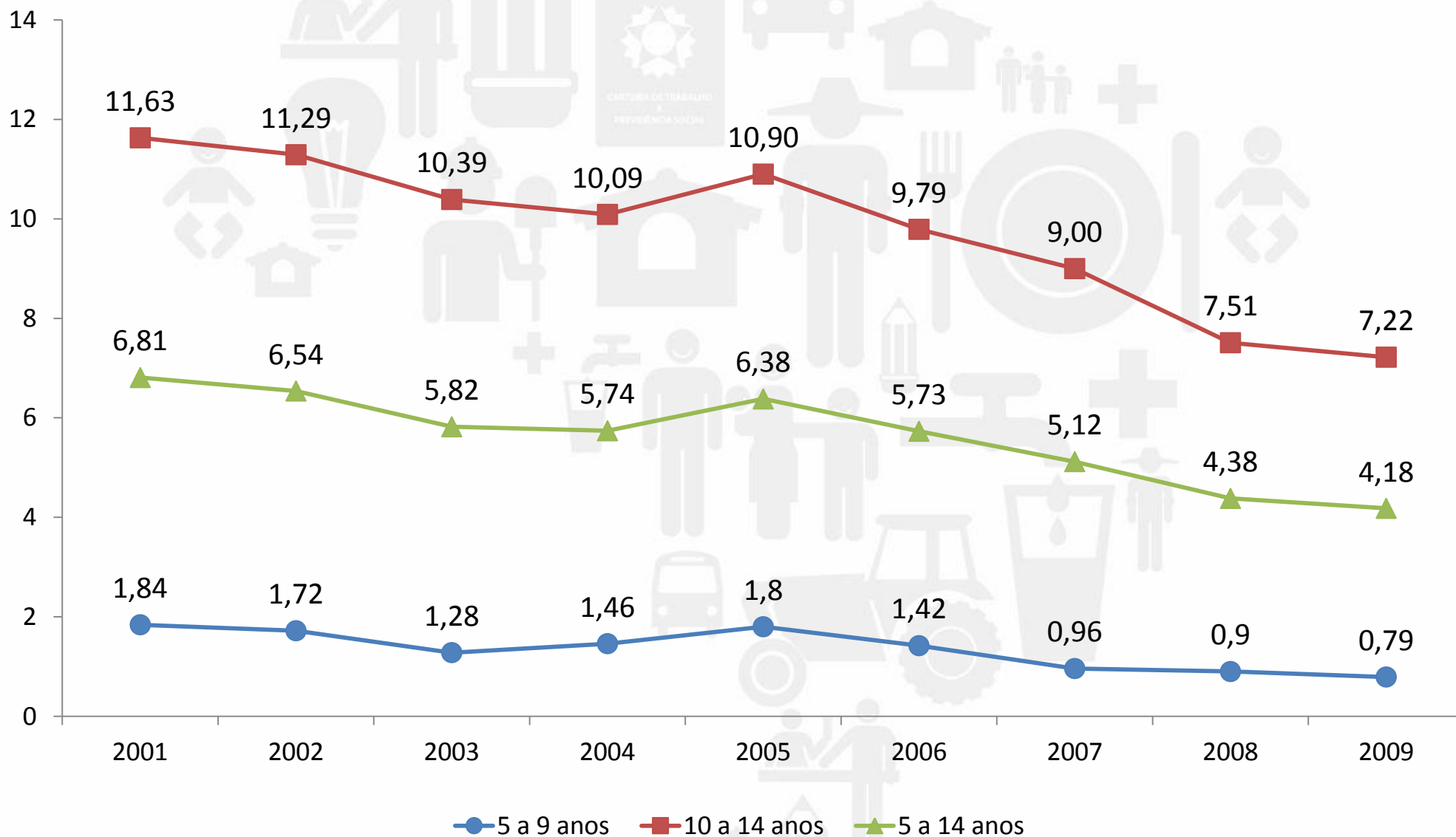


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Elaboração: IETS.

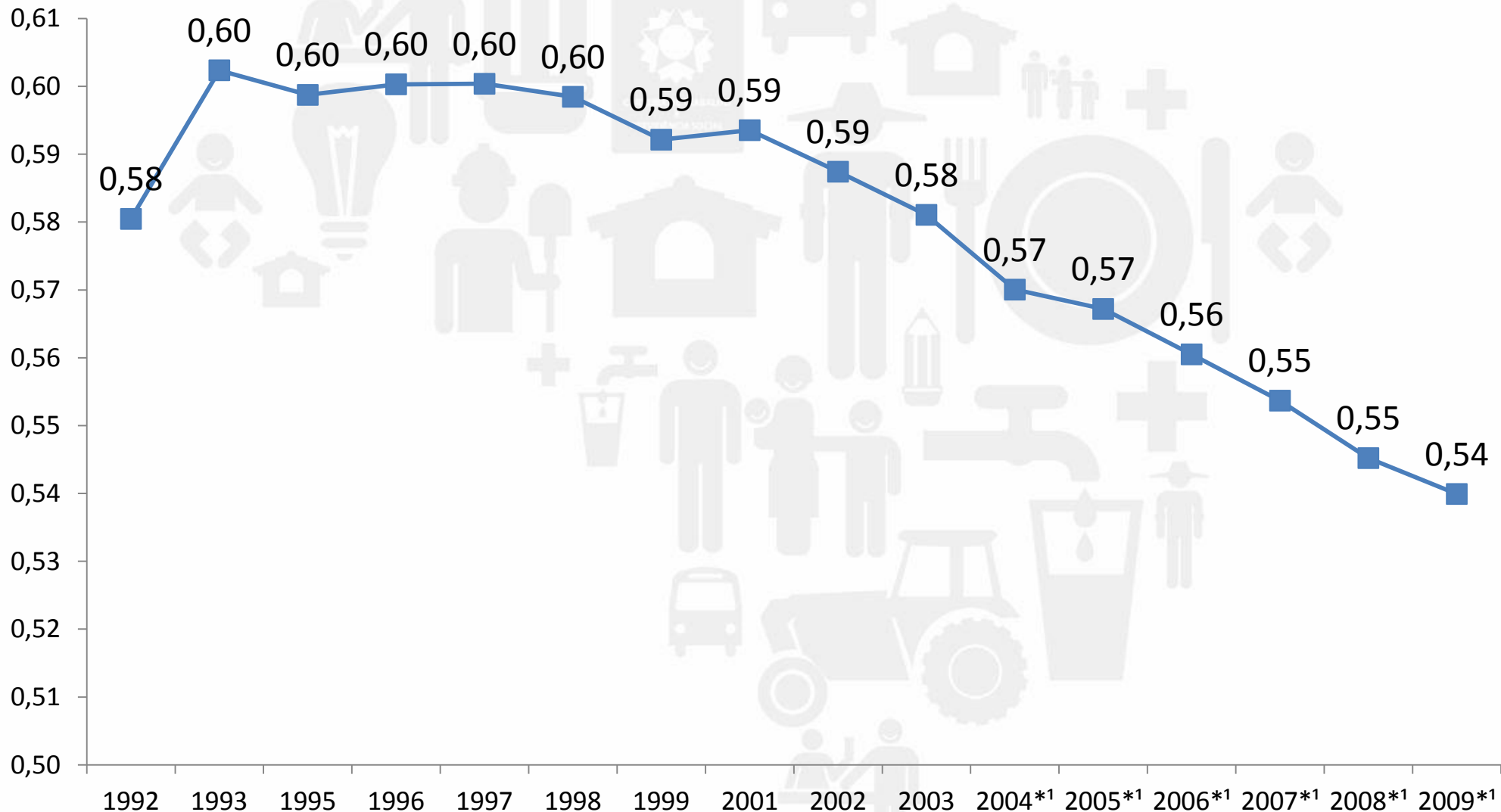
*1 A área rural da região norte do país, a exceção do estado de Tocantins passou a integrar a amostra em 2004.

Os resultados da coluna 2004*, 2005*, 2006*, 2007*, 2008* e 2009* foram estimados incorporando a amostra da área rural da região norte.

Nível de ocupação da população por faixa de idade - Brasil - 2001/2009



Coeficiente de GINI - Brasil - 1992/2009

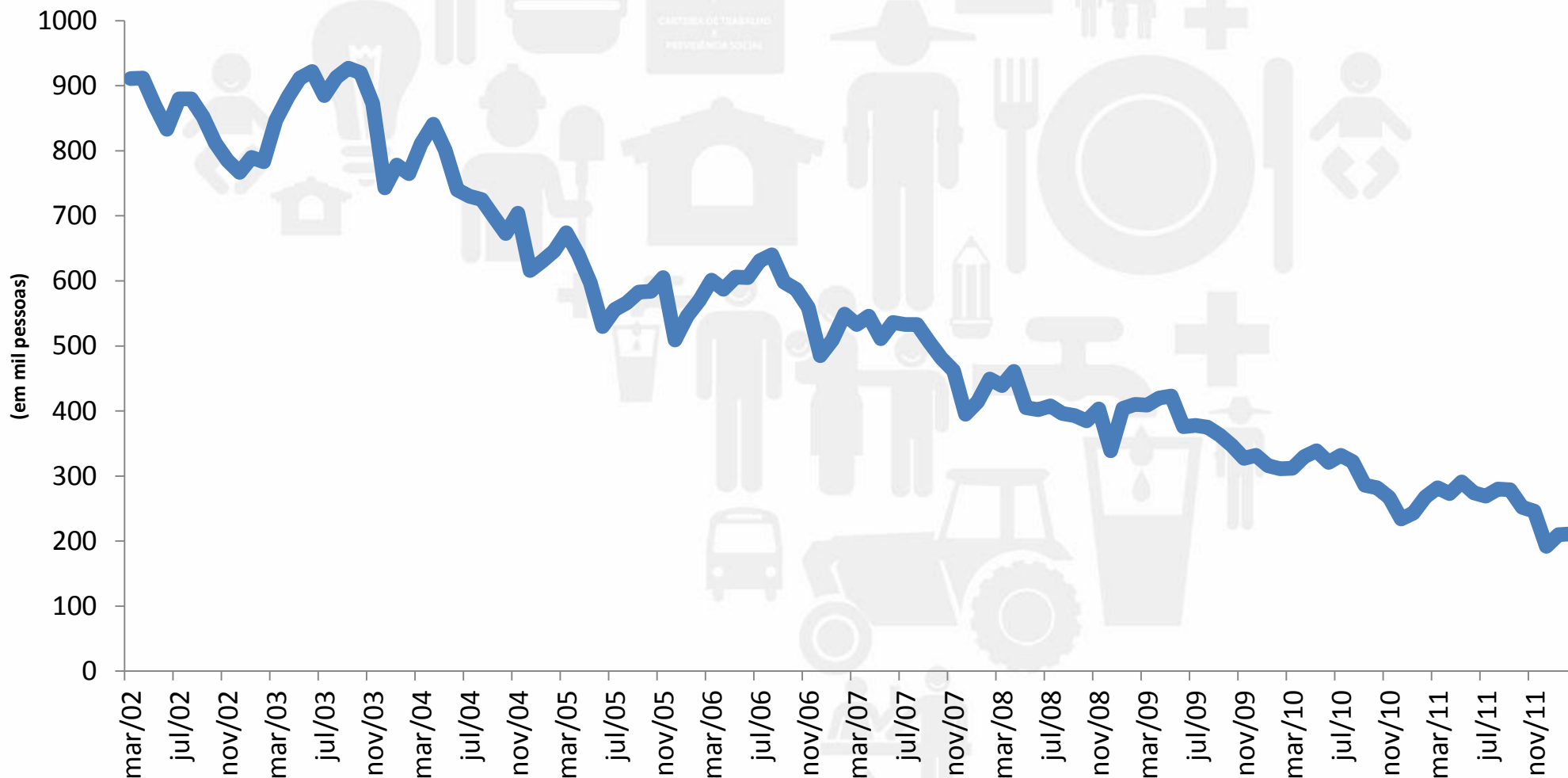


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Eleaboração IETS.

*¹ A área rural da região norte do país, a exceção do estado de Tocantins passou a integrar a amostra em 2004.

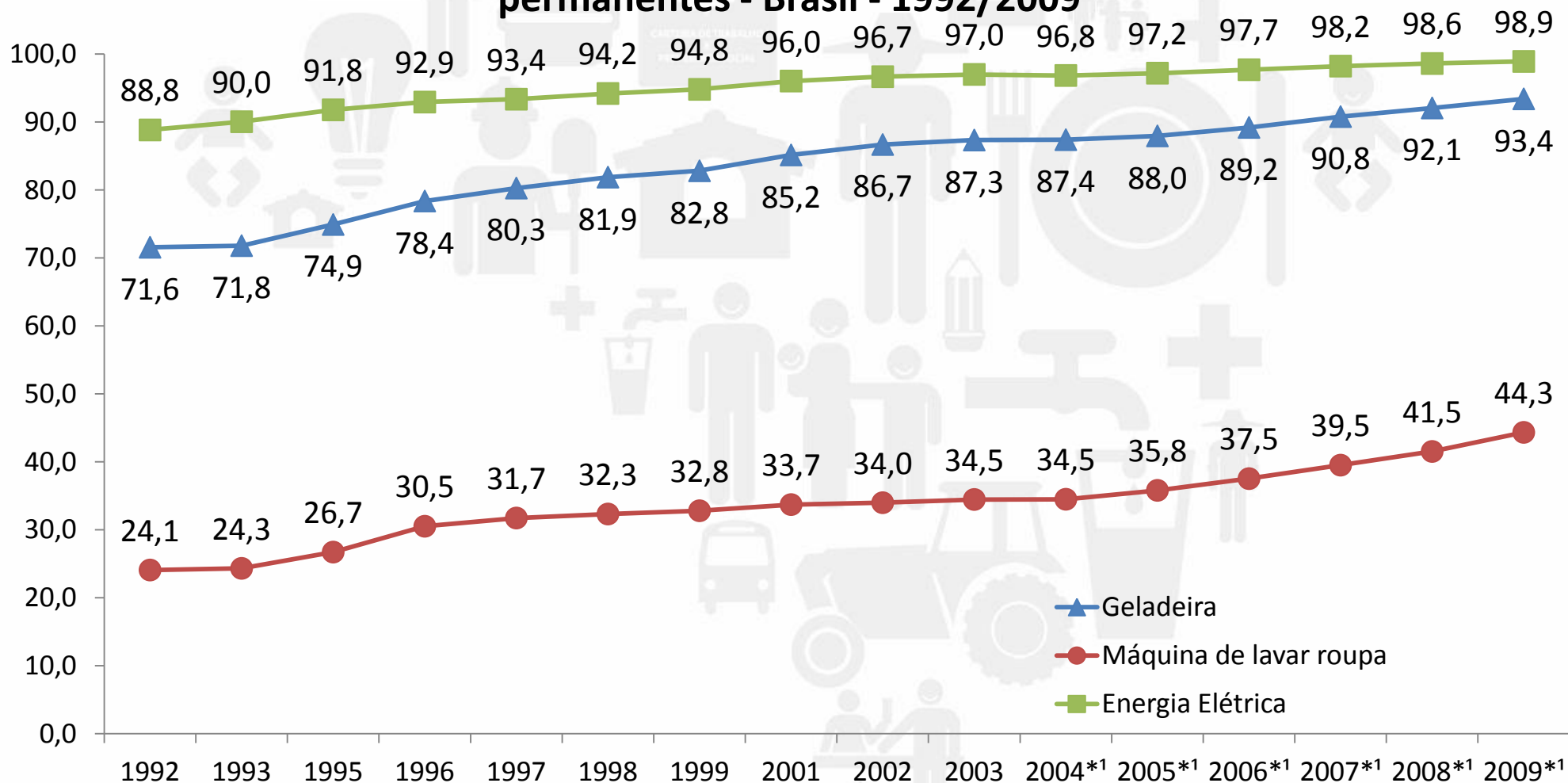
Os resultados da coluna 2004*, 2005*, 2006*, 2007*, 2008* e 2009* foram estimados incorporando a amostra da área rural da região norte.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, com menos de 8 anos de estudo nas principais Regiões Metropolitanas - 2002/2012 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego.

Percentual de domicílios com existência de geladeira e máquina de lavar roupa e serviço de energia elétrica no total de domicílios particulares permanentes - Brasil - 1992/2009

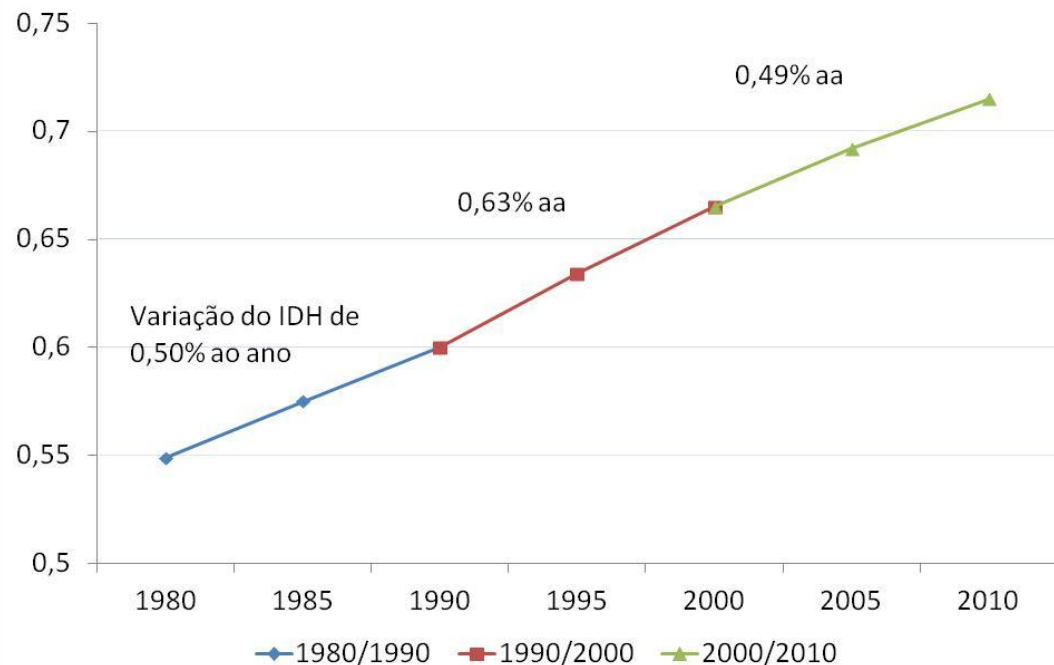


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Elaboração: IETS.

*1 A área rural da região norte do país, a exceção do estado de Tocantins passou a integrar a amostra em 2004.

Os resultados da coluna 2004*, 2005*, 2006*, 2007*, 2008* e 2009* foram estimados incorporando a amostra da área rural da região norte.

Evolução do IDH Brasil : 1980 - 2011



Por quê o IDH não reflete essas mudanças sociais tão significativas na última década ?

Problemas básicos

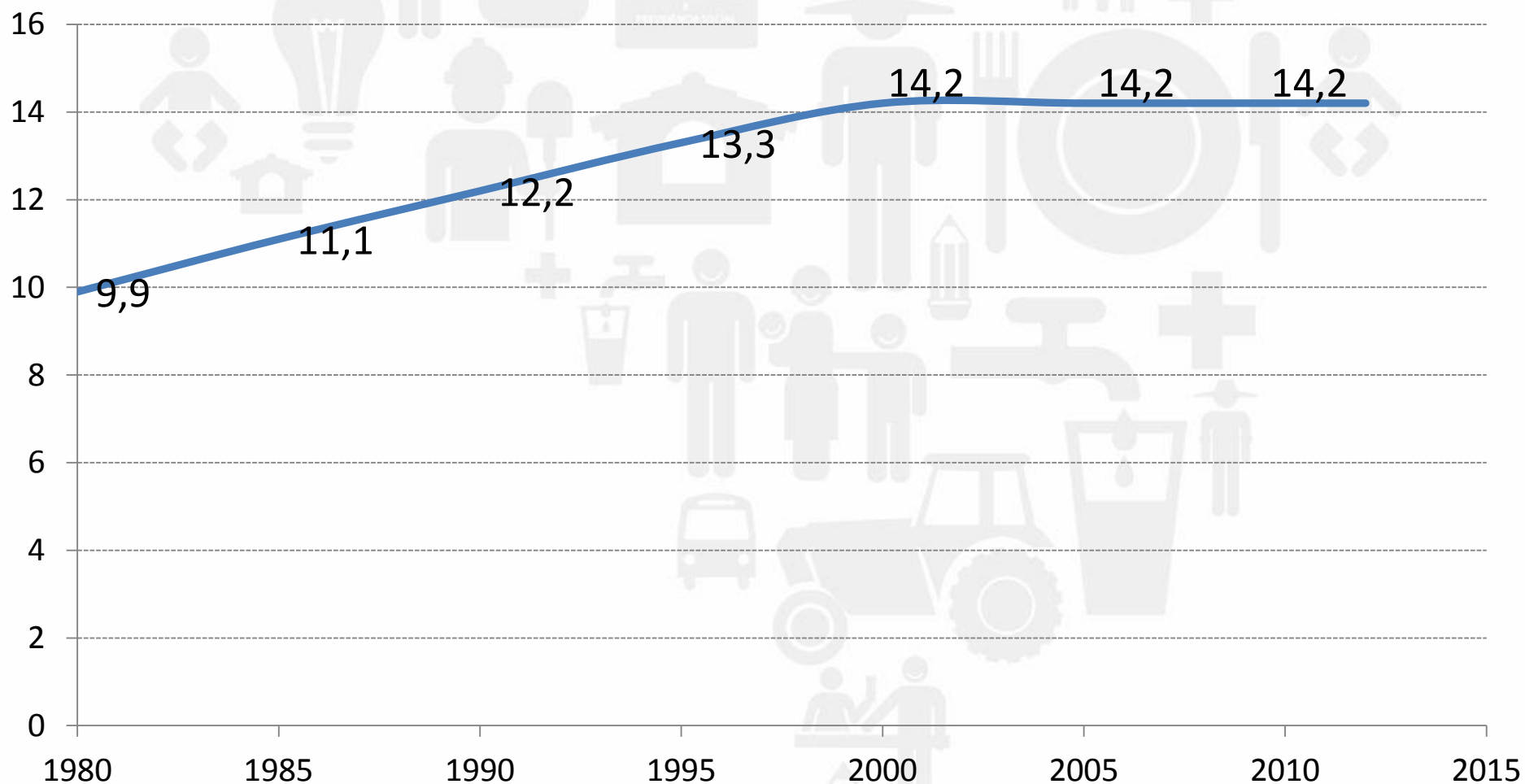
- Dados defasados e não reconhecidos
- Escolhas técnicas não plenamente consensuais na literatura

Questões fundamentais

- Conceito originário restritivo
- Dimensões limitadas
- Indicadores pouco sensíveis
- Ênfase demasiada no uso de modelos de ajustes

Evolução dos Anos Esperados

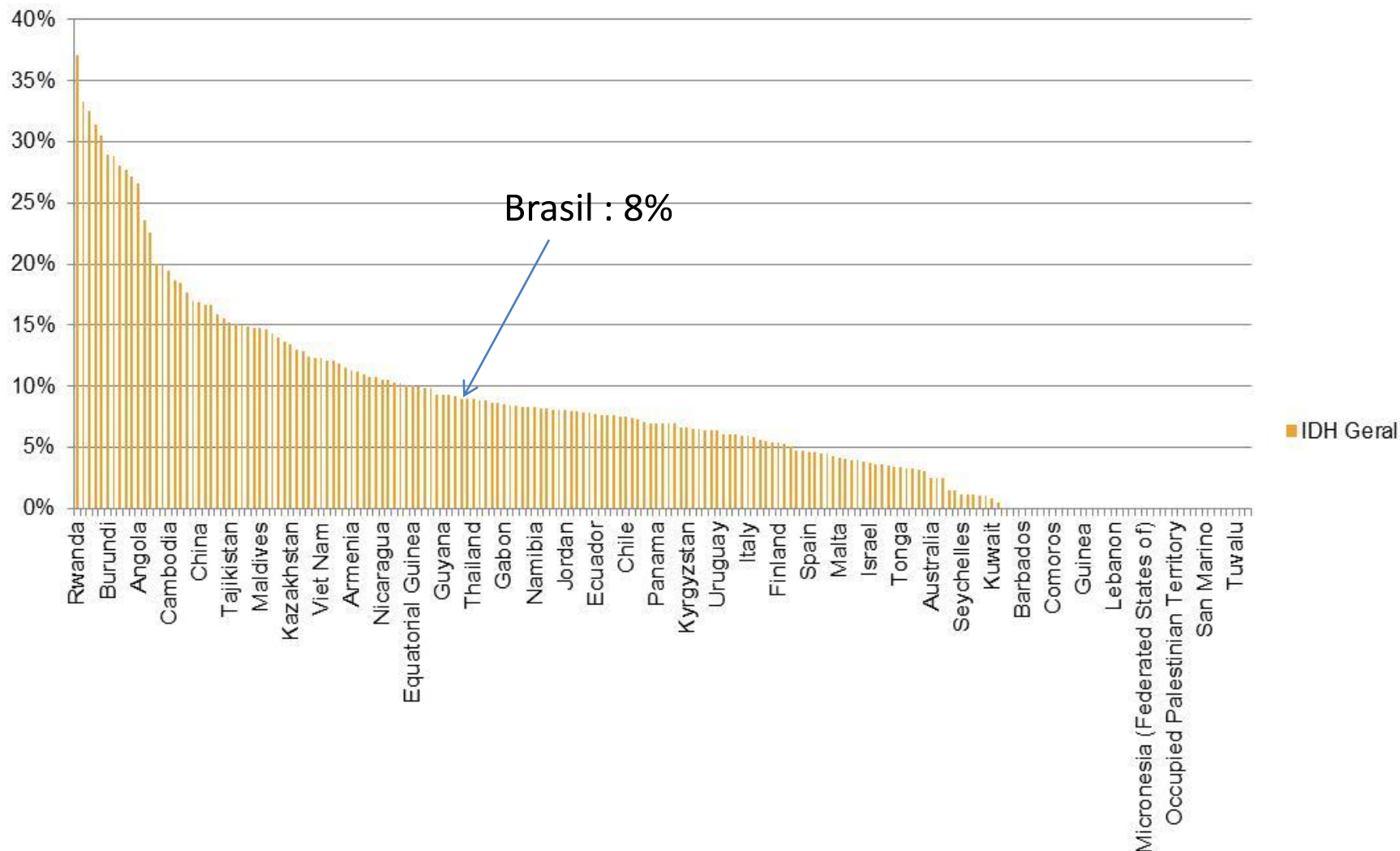
Brasil 1980-2012 segundo RDH 2012/13



Análise da variação do IDH pelos países

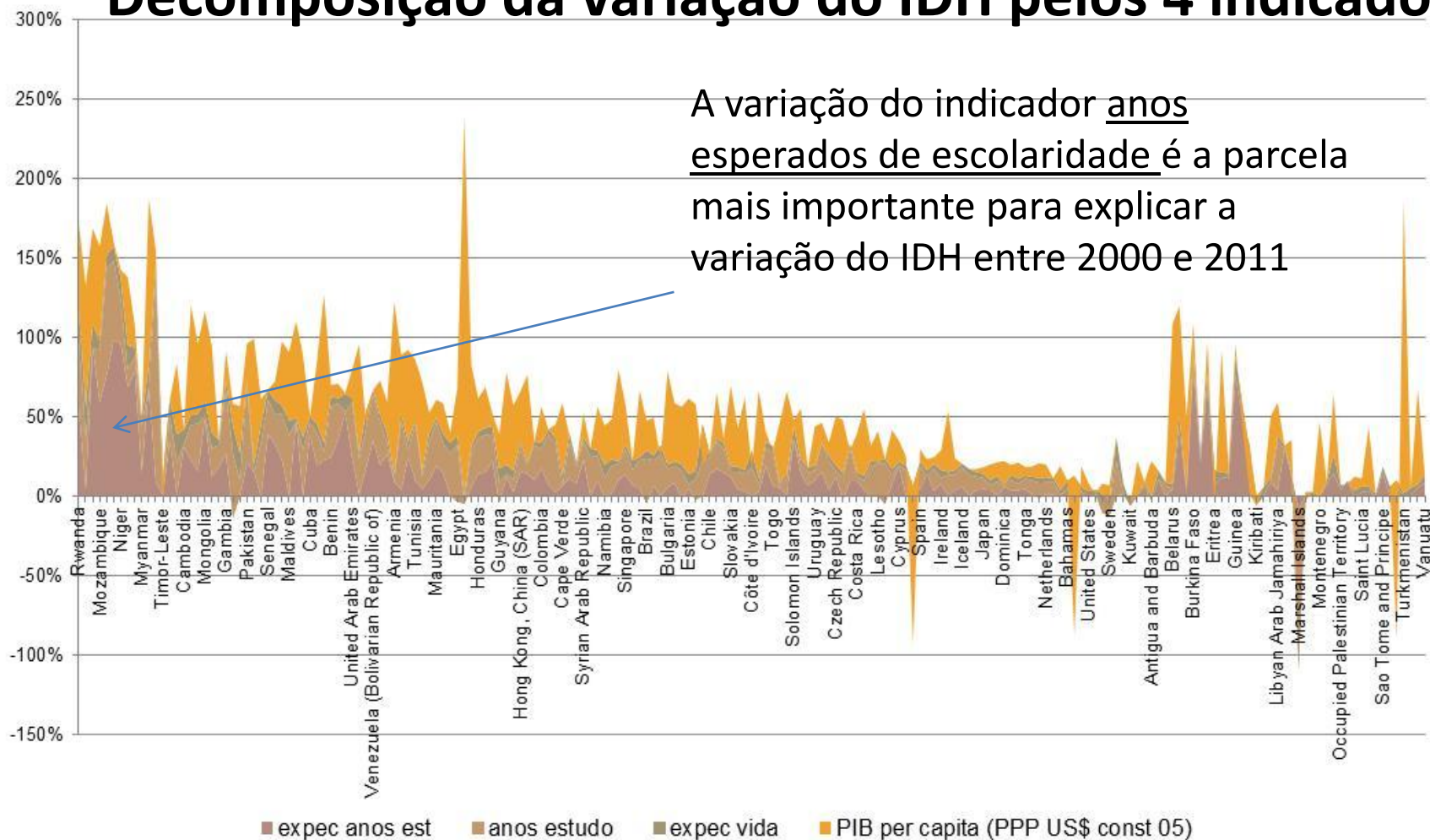


Variação do IDH 2000/2011



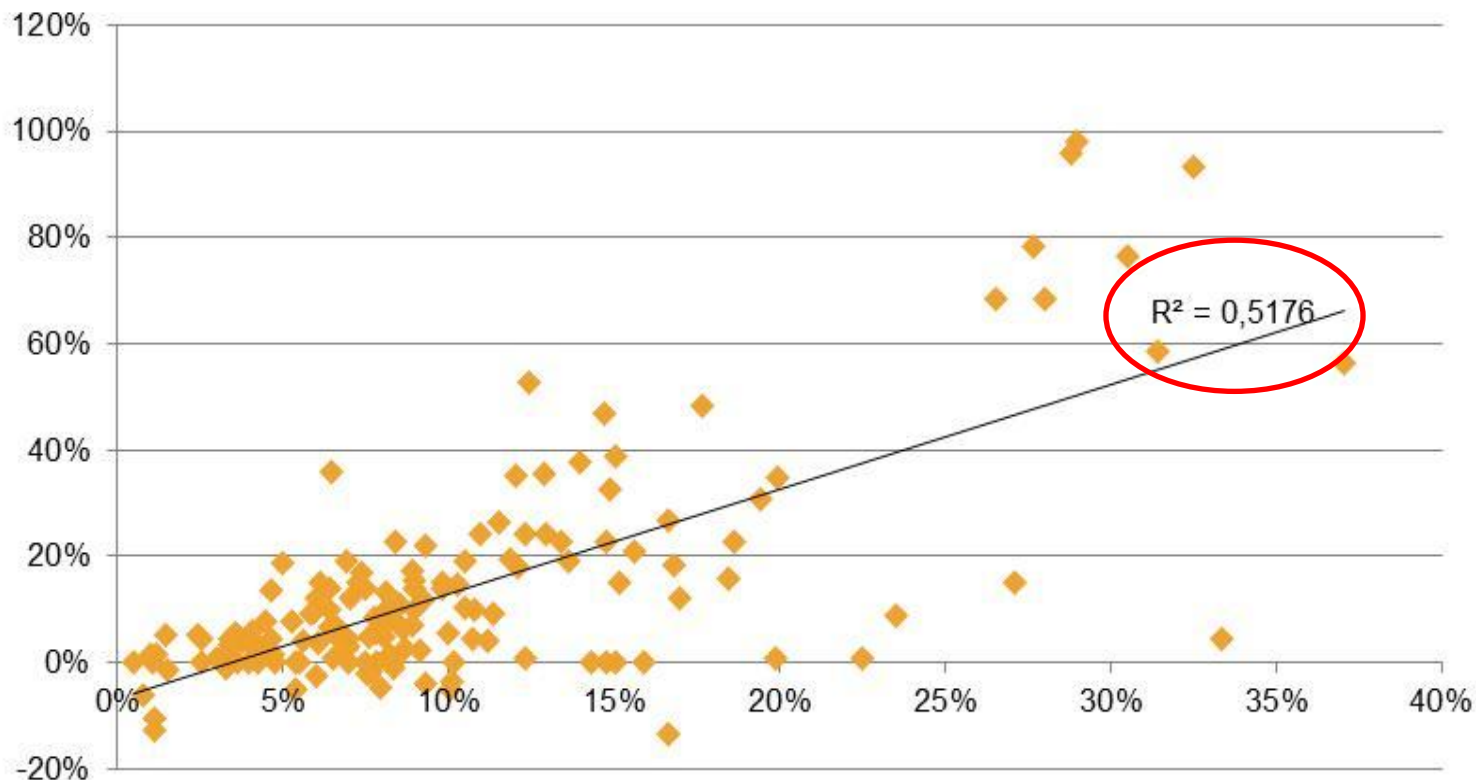
Análise da variação do IDH pelos países

Decomposição da variação do IDH pelos 4 indicadores



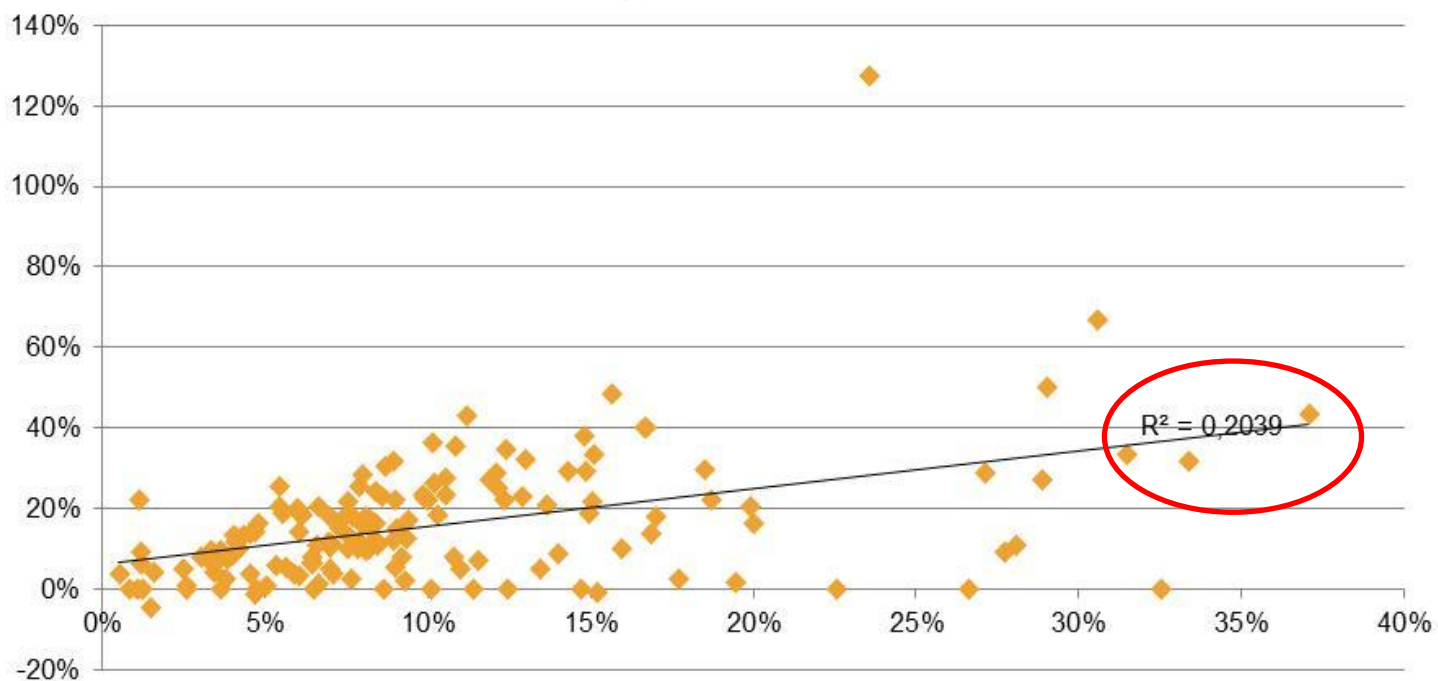
Análise da variação do IDH pelos países

IDH x anos esperados de estudo - variação 2000/2011



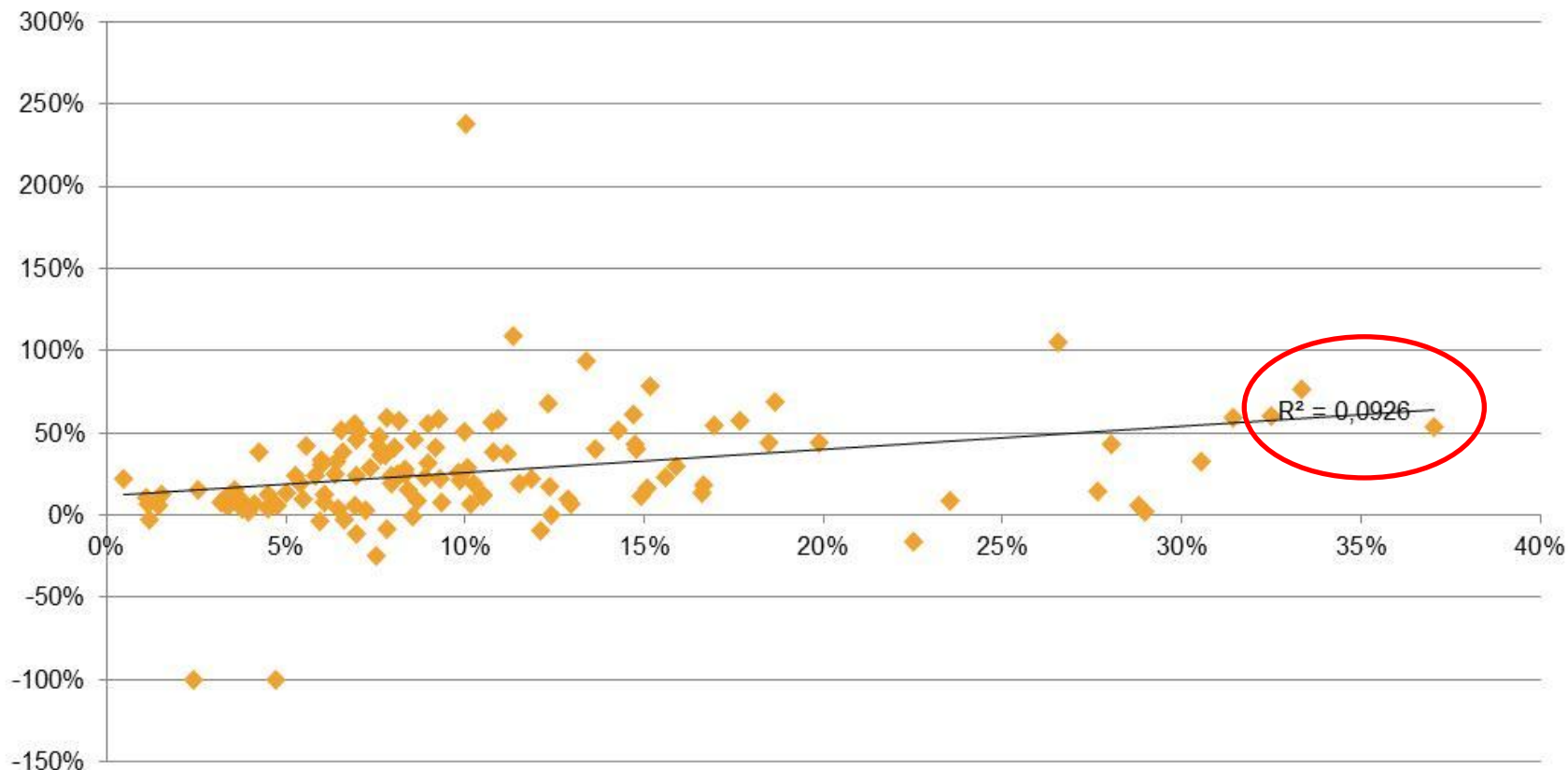
Análise da variação do IDH pelos países

IDH x anos de estudo -
variação 2000/2011



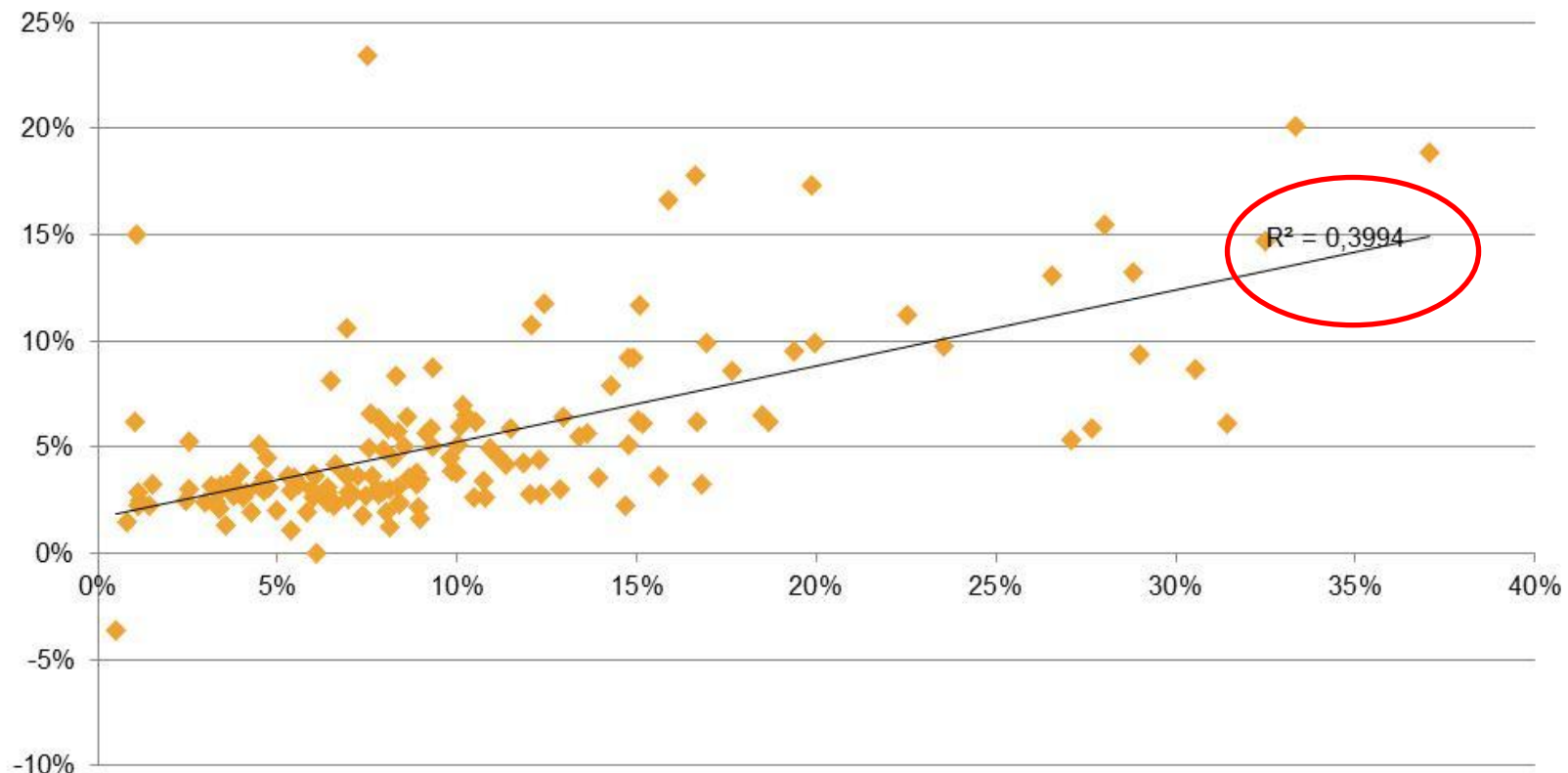
Análise da variação do IDH pelos países

IDH x PIB per capita -
variação 2000/2011



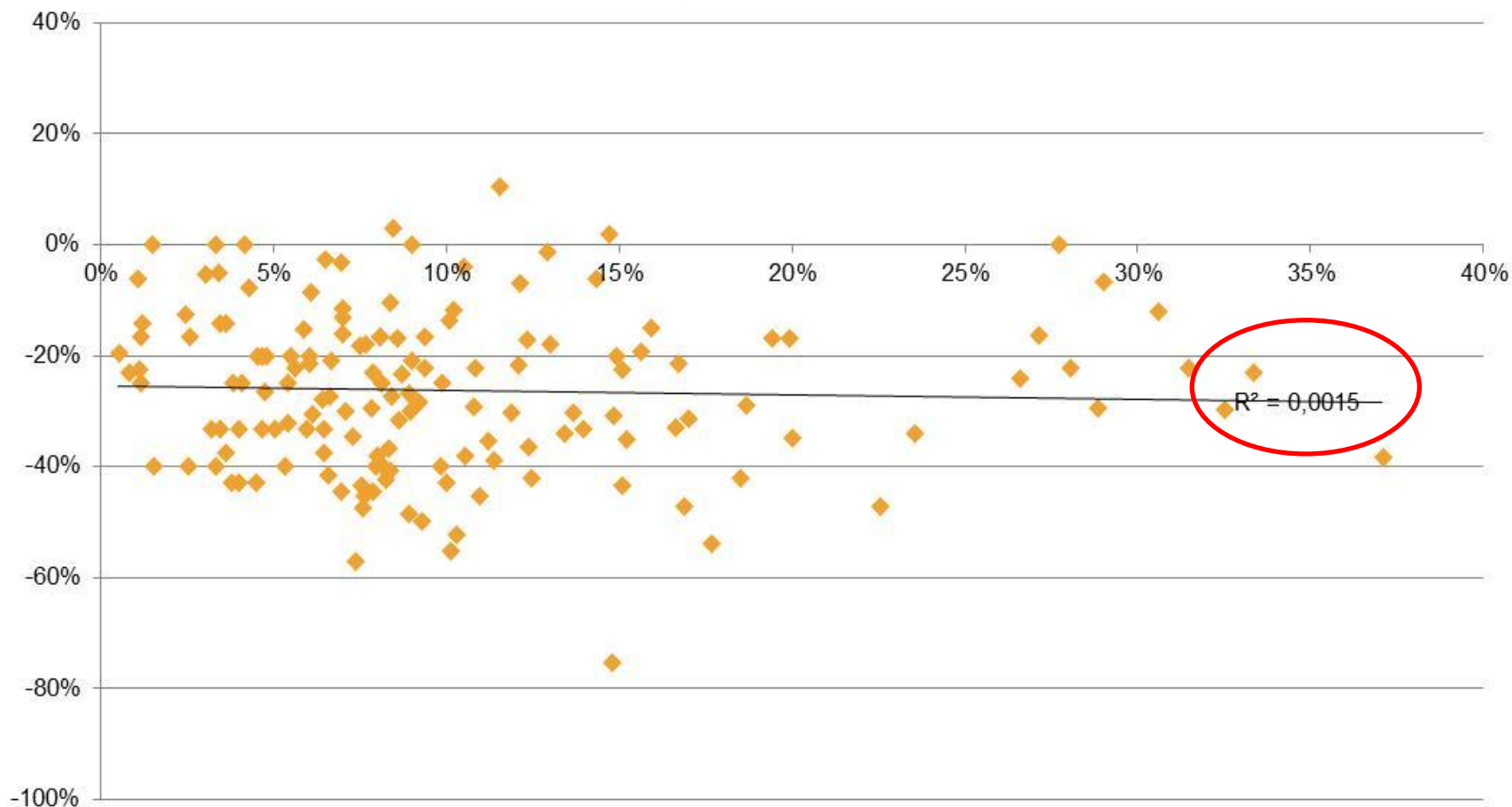
Análise da variação do IDH pelos países

IDH x expectativa de vida -
variação 2000/2011



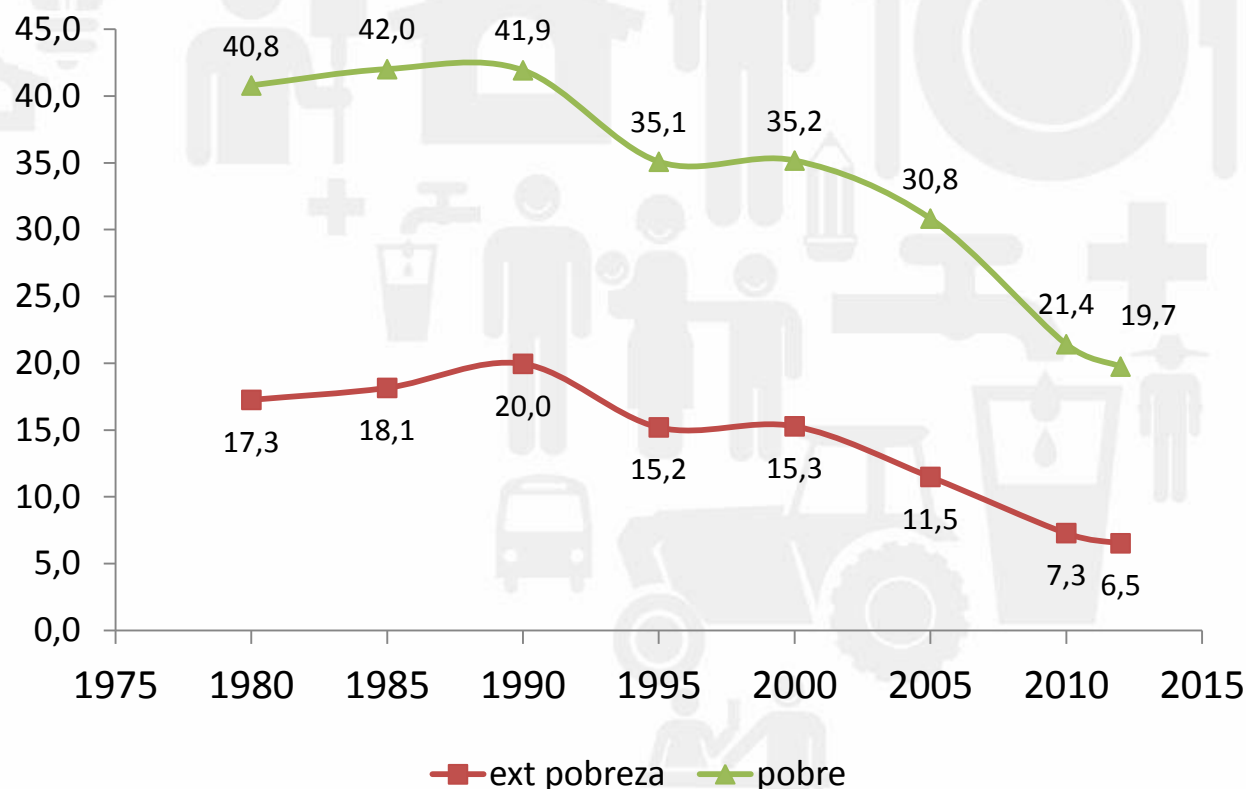
Análise da variação do IDH pelos países

IDH x mortalidade na infância -
variação 2000/2011



E se o IDH incorporasse no seu cômputo um indicador de pobreza ?

Evolução da Proporção de Pobres e Extremamente Pobres segundo IPEADATA

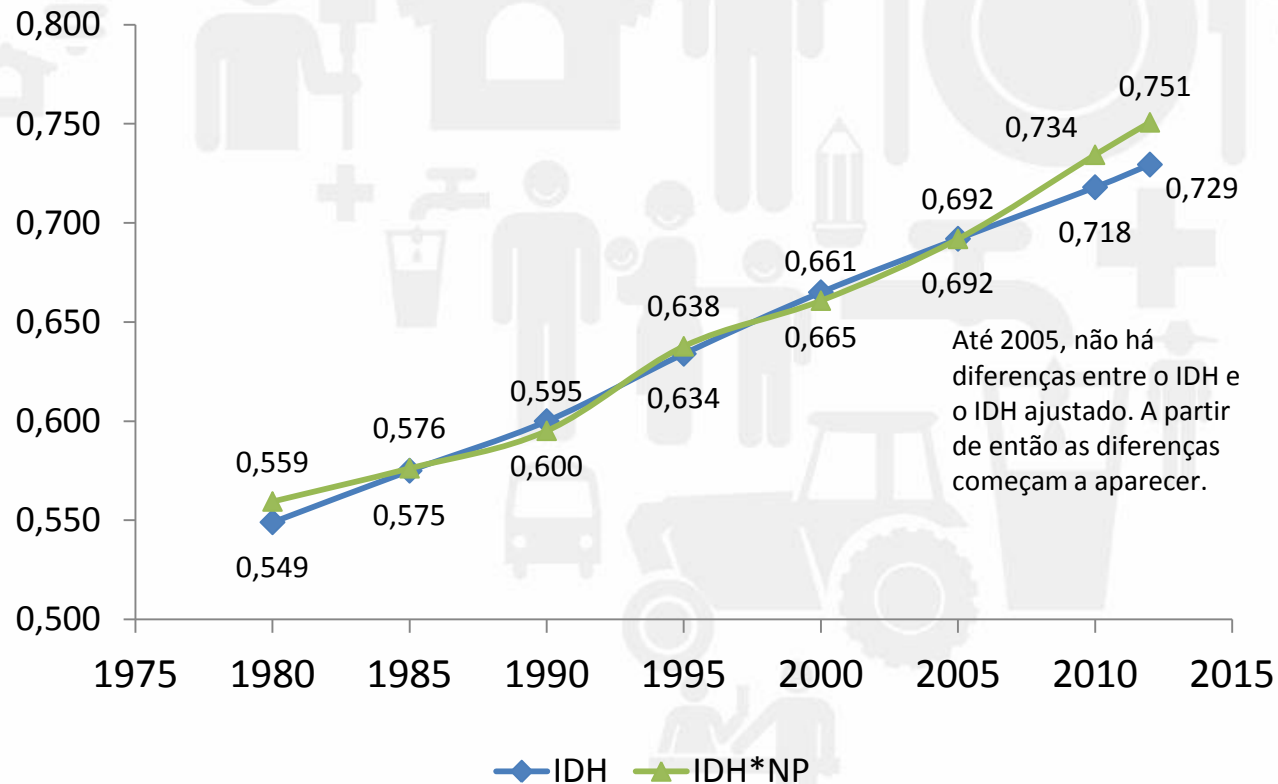


Fonte: Ipeadata.

Obs: A taxa de pobreza e extrema pobreza são medidas a partir de 24 linhas regionais, cujo valor médio não ponderado era equivalente a R\$ 190,00 (LP) e R\$ 95,00 (LEP) em 2009.

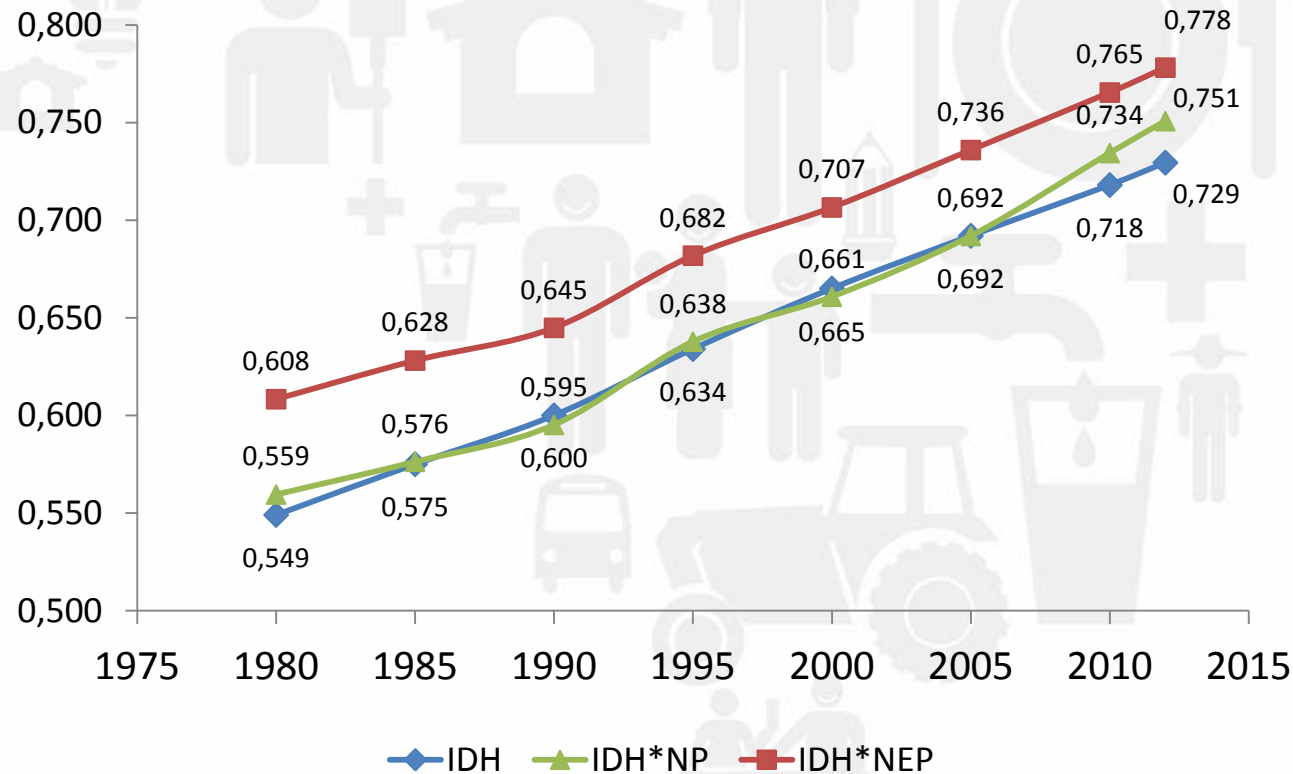
E se o IDH incorporasse no seu cômputo um indicador de pobreza ?

Evolução do IDH e do IDH*NP (IDH computado considerando a redução da taxa de pobreza)



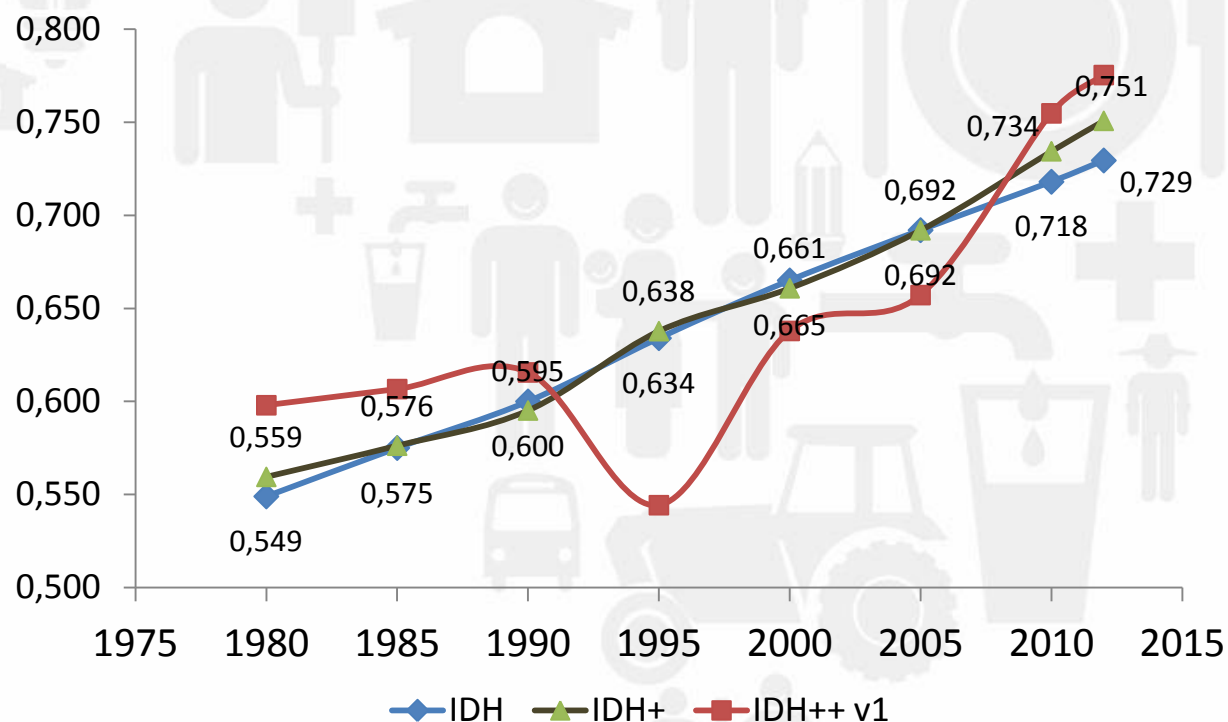
E se o IDH incorporasse no seu cômputo um indicador de pobreza ?

Evolução do IDH , IDH*NP e IDH*NEP (IDH computado considerando a redução da taxa de extrema pobreza)



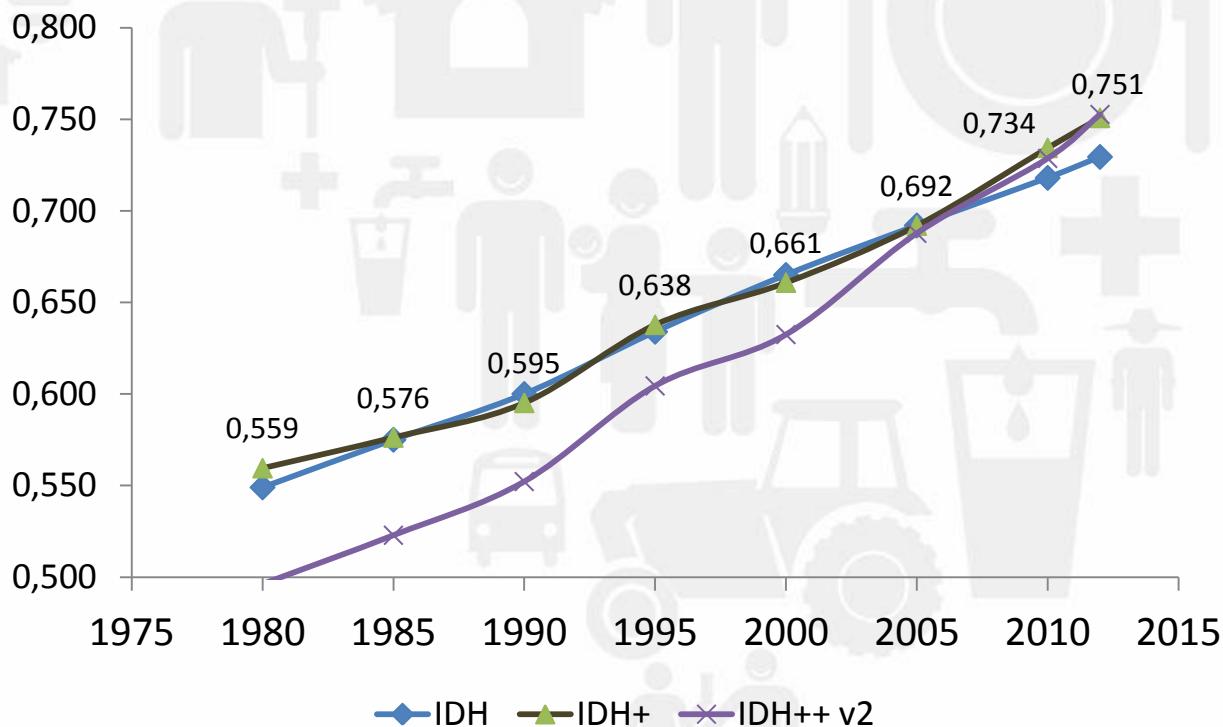
Indo mais além: incorporando a dimensão ambiental no IDH - Desmatamento

Evolução do IDH, do IDH*NP (IDH computado considerando a redução da taxa de pobreza) e IDH++ v1 (IDH computado considerando redução da pobreza e desmatamento na Amazonia)



Indo mais além: incorporando a dimensão ambiental no IDH - Reciclagem

Evolução do IDH, do IDH*NP (IDH computado considerando a redução da taxa de pobreza) e IDH++ v2 (IDH computado considerando também coleta e reciclagem de resíduos)



Tal como fotografias, os indicadores reduzem a realidade social a dimensões tangíveis



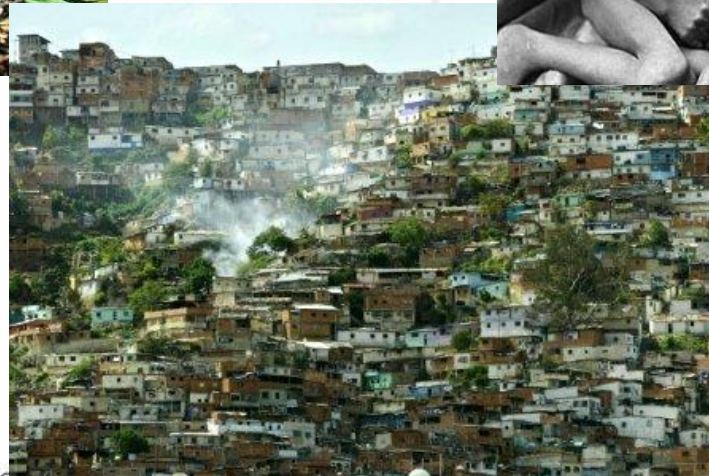
Uma boa fotografia depende da câmera, da posição do fotógrafo, do foco da lente....



Mas dependem fundamentalmente da destreza do fotógrafo em retratar o que é efetivamente relevante a ser apresentado



O que é mais útil, relevante e pertinente para avaliação do Bem Estar e para advocacy de programas sociais? Um mosaico de fotografias ...



Ou uma fotografia composta a partir de técnicas sofisticadas de diagramação ?



Mosaico vs fotografia composta

Indicadores analíticos vs. Indicadores sintéticos

Dado o volume e escopo de nossas Políticas e programas sociais, dada a natureza federativa da intervenção pública, dada a complexidade e multi-determinação de nossos problemas sociais, dado o nível de profissionalização da administração pública, dado o nível de produção e qualidade de nossas estatísticas públicas precisamos produzir e usar informações mais analíticas, não sintéticas, para aprimoramento dos mesmos:

- Elaboração de diagnósticos mais específicos do ponto de vista temático e territorial
- Seleção de públicos-alvo e localidades de priorização da ação pública deve se basear em diversos indicadores, adequados à natureza da intervenção
- Construção de Painéis de Monitoramento da ação federal, estadual e municipal que auxiliem a correção de rumos
- Avaliação de programas requer informação específica para entender os avanços, problemas e desafios a enfrentar
- Indicadores sociais são recursos para avaliar cumprimento ou não de metas, para buscar compromissos e consensos entre agentes públicos, não para produzir ranqueamentos orientados a “culpabilizar” gestores e técnicos públicos

Troubling Tradeoffs in the Human Development Index

Martin Ravallion

The World Bank
Development Research Group
Office of the Director
November 2010



6. Conclusions

The Human Development Index was introduced in 1990 as an alternative to using national income per capita as the metric of development success. Until 2010 the index was an equally-weighted mean of scaled attainments in three dimensions: life expectancy, education and income. The simplicity of the HDI gave it a transparency that was clearly appealing to many users, although the HDI was never quite as simple as one might think at first glance, given the transformations embedded in its components. Over 20 years, the Human Development Reports (and numerous offshoot reports at national level) have applauded those countries that do well in the HDI, and offered advice to others on how they might do better in the HDI stakes.

6. Conclusions

A new version of the index was introduced in the 2010 edition of the HDR. The main change was to switch from the original additive aggregation function (the arithmetic mean of the three components) to a multiplicative function (their geometric mean). The main reason given for this change was to allow for imperfect substitutability between the HDI's three components.

However, good intentions alone do not make for good measurement. The 2010 HDI is both more complicated and more problematic in its tradeoffs across core dimensions. Longevity in poor countries has been substantially devalued, though it seems unlikely that this was intended. The HDI's valuation of longevity in the poorest country is now a mere 0.006% of its value in the richest country—a far greater difference than in their average incomes (for which the poorest country has 0.2% of the national income per capita of the richest). A poor country experiencing falling life expectancy due to (say) a collapse in its already weak health-care system could still see its HDI improve with even a small rate of economic growth. By contrast,

6. Conclusions

An important lesson for future composite indices is the need for transparency about the implicit tradeoffs, especially in more complicated indices. Those tradeoffs are the key to understanding the properties and implications of the index. I would hazard to guess that if the authors of the 2010 Human Development Report had calculated the tradeoffs implicit in their index they would have had second thoughts about it, and looked for alternatives.

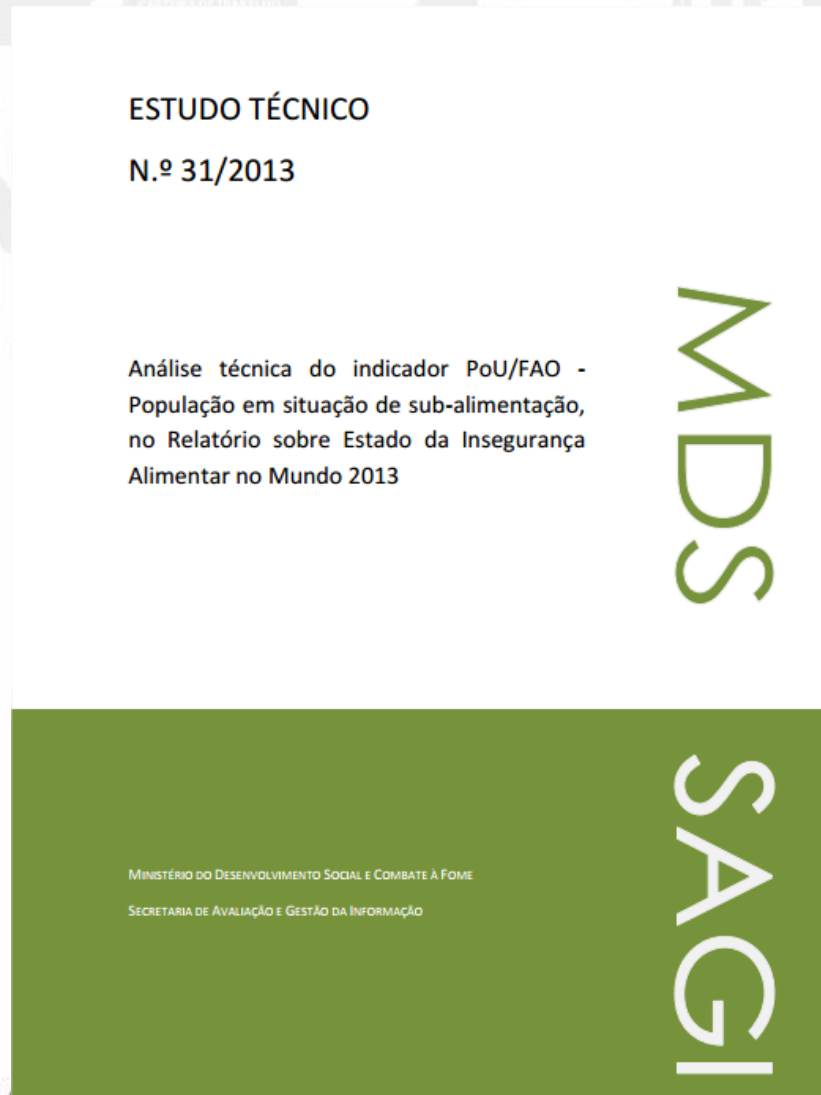
Pontos a questionar:

- Se buscamos consensos e buscamos reforçar a Agenda Social nos países, por quê adotar concepções ideológicas, teóricas e metodológicas tão restritivas e não pactuadas com os países parceiros?
- Por quê não buscar compromissos mais pragmáticos em termos de progressos sociais, menos vinculados a visões específicas de mundo, como a Agenda pactuada de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ?

Pontos a questionar:

- Por quê divulgar o IDH a todo ano, com tantos problemas?
- Por quê não destacar a cada ano o conteúdo do Relatório e elevar a discussão da Agenda Social ?
- Por quê continuar mitificando a complexidade da técnica em detrimento da transparência e consensualidade das escolhas metodológica?
- Por quê continuar privilegiando o debate no meio acadêmico e não interagir mais com técnicos e gestores públicos dos vários países para aprimoramento da medida ?

Por quê a Indústria de Indicadores Sintéticos ? Veja análise Crítica em www.mds.gov.br/sagi -> Publicações -> Estudos Técnicos



Por quê a Indústria de Indicadores Sintéticos ? Veja análise Crítica em www.mds.gov.br/sagi -> Publicações -> Estudos Técnicos

ETEC nº 13/2012 - IDH-DS- uma análise acerca das limitações do IDH com respeito às ações e programas do MDS

ETEC nº 05/2013 - Análise do indicador Anos de Escolaridade Esperados, componentes do cálculo atual do Índice de Desenvolvimento Humano

ETEC nº 18/2013 - Notas críticas conceituais e metodológicas referentes ao IPS - Índice de “Progresso Social”

ETEC nº 19/2013 - Análise crítica relativa ao “Índice de Pobreza Multidimensional” (MPI) da OPHI/PNUD

ETEC nº 20/2013 - Uso do IDH-M e medidas relacionadas para análise da mudança social nos municípios brasileiros

ETEC nº 31/2013 - Análise técnica do indicador PoU/FAO - População em situação de sub-alimentação, no Relatório sobre Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2013



Obrigado !!

Paulo Jannuzzi

paulo.jannuzzi@mds.gov.br

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome